

Revista Ecologia Integral

Impressa em papel 100% reciclado

Ano 2 - N.º 11 - 1.º de dezembro de 2002 a 14 de janeiro de 2003 - R\$5,00

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

O que eu posso fazer por mim, pelo outro e pela natureza em 2003?



Ecologia social

Oficina Tambolelê:
arte e cidadania

Ecologia ambiental

Nascentes do Arrudas
correm perigo de vida

Você vai ler nesta edição...

3 correio

4 observatório

7 ecologia social

Oficina Tambolelé: espaço para o aprendizado da música, da valorização pessoal e do convívio social

Foto: Iracema Gomes



9 agenda integral

10 saúde integral

É possível retirar os agrotóxicos dos alimentos?

11 reciclagem e educação

Casal de educadores ensina como ter uma nova visão do lixo

12 pensar globalmente, agir localmente

Na Fazenda Santuário das Borboletas, na região do Barreiro, em Belo Horizonte, o trabalho de Dona Ivana para a preservação da vegetação, dos animais e das nascentes do Arrudas

15 encarte especial

Depoimentos e idéias para você refletir e colocar em prática em 2003

20 passeio ecológico

Uma visita à Estação Ambiental de Peti

22 ponto de vista

22 Projeto Casa-Corpo
Por *Simonete Aguiar*

23 Ostrícos que correm no asfalto
Por *Júnia Christo Aleixo*

24 espaço da Florinda

As cartas de nossos pequenos leitores, fotos e ilustrações bem legais sobre a natureza

26 múltipla escolha

27 conheça nossos parceiros

Saiba como se fabrica o papel reciclado na Recicladora de Papel Ararense, Ipar

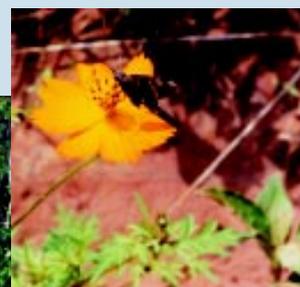
29 educação ambiental

A quem custa o conforto cotidiano?

30 reflexões



Foto: Iracema Gomes



Plantando o futuro

Dezembro chegou e com ele as reflexões, os “balanços” do ano que finda, o reconhecimento de erros e acertos e, principalmente, a esperança que vem junto com o verão, enchendo de calor os nossos corações.

E a nossa esperança é por uma sociedade mais justa, mais feliz, mais pacífica, mais integrada à natureza, mais responsável e comprometida com o futuro do planeta.

Assim, a responsabilidade de cada um de nós para com as futuras gerações é muito maior que os interesses pessoais, ideológicos, político-partidários, econômicos, financeiros, acadêmicos e intelectuais. Ela deverá ser pautada nos princípios de igualdade, fraternidade, cooperação, inclusividade, sustentabilidade e nos valores que priorizem uma vida digna e saudável para as gerações atuais e futuras.

Lembrando as palavras do professor Miguel Mahfoud, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, “ter esperança não é uma postura ingênua. É uma certeza futura fundamentada numa certeza presente. Uma coisa é esperar que brote o trigo do nada; outra coisa é esperar que brote o trigo onde há uma semente plantada”.

É com a certeza de que estamos plantando o melhor no presente, que temos uma grande esperança na “colheita” de 2003 e dos anos que virão.

Um Feliz Natal a todos e um 2003 pleno de boas realizações.

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Nossos atuais parceiros

Associação MudaMundo
www.mudamundo.org.br

Centro de Ecologia Integral
de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107 (Frei Pedro)

Centro de Ecologia Integral
de Pirapora/MG
Tel.: (33) 3741-8239 (Delvane)

Fórum Permanente do Meio Ambiente

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864

Ipar
(Recicladora de Papel Areense)
Tel.: (11) 6909-9577 (Escritório)
www.ipar.com.br

Lanna Projetos Gráficos
Tel.: (31) 3292-2225
www.graficalanna.com.br

N'Zinga
(Coletivo de Mulheres Negras de BH)
Tel.: (31) 3222-2077

Portal Árvore
www.arvore.com.br

Rede Mineira de
Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5198
rmea@grupos.com.br

Universidade da Paz
UNIPAZ-MG
Tel.: (31) 3297-9026

UNIPAZ - NÚCLEO ARAXÁ
(34) 3661-3199 (Homero)/3662-4939 (Chaves)

Quem faz a Revista Ecologia Integral?

A revista **Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem por finalidade trabalhar por uma “cultura de paz” e pela “ecologia integral”, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre os temas relacionados à paz e à ecologia integral.

Revista Ecologia Integral - Publicação do Centro de Ecologia Integral (CEI)

Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093

Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho - **Editora:** Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP - **Jornalista responsável:** Desirée Ruas - MG 5882 JP - **Fotografia:** Irma Reis, Iracema Gomes, José Luiz Ribeiro de Carvalho e Magda Ferreira - **Ilustrações:** Nayerre Rodrigues - **Publicidade e patrocínios:** Maria Augusta Drummond - **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Desirée Ruas - **Serviços gráficos:** Lanna Projetos Gráficos
Periodicidade: 45 dias - **Tiragem:** 2000 exemplares

É permitida a reprodução do conteúdo, desde que citada a fonte: **Revista Ecologia Integral**
Publicação do Centro de Ecologia Integral e o site www.ecologiaintegral.org.br

Esta revista foi impressa no papel Kaeté (100% reciclado pós-consumo e isento de cloro) produzido pela Ipar - Recicladora de Papel Areense.

Fale com a gente

para sugestões, colaborações, anúncios ou assinaturas

Escreva para a Revista Ecologia Integral

Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101
Salas: 204 a 207 - Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG
Cep: 30.140-083

Ligue ou envie um fax
Telefone: (31) 3275-3602

Mande um e-mail para
cei@ecologiaintegral.org.br

Visite nossa página na Internet
www.ecologiaintegral.org.br



Conheça e divulgue a cultura de paz.

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Leia, colabore, participe...

Centro de Ecologia Integral
Informações: (31)3275-3602
www.ecologiaintegral.org.br

Principais pontos de venda da Revista Ecologia Integral

(Belo Horizonte-MG)

Barroca

Homeopatia Vitae (Rua Brumadinho, 267)

Barro Preto

Restaurante Bem Natural (Av. Augusto de Lima, 1652)

Belvedere

Banca - Ponteio Lar Shopping

Caiçara

Space Box (Shopping Del Rey)

Centro

Banca - Praça Sete (próximo à loja Praça Sete Calçados)

Agência Status - Rodoviária (loja 219)

Editora Vozes (Rua Tupis, 114)

Livraria Leitura - Shopping Cidade

Livraria Van Damme (Rua Guajajaras, 505)

Agência Riccio (Rua dos Carijós, 151)

Livraria IFMG (Conservatório de Música - Av. Afonso Pena, 1534)

Restaurante Bem Natural (Av. Afonso Pena, 941 - Lojas 4 e 6)

Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403)

Cidade Jardim

Agência Riccio (Av. Prudente de Moraes, 616)

Cidade Nova

Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping)

Coração Eucarístico

Banca (Avenida 31 de março, 1102)

Banca (Rua Dom José Gaspar, 28)

Banca (Puc-Minas)

Dom Cabral

William Livros (Avenida 31 de março, 1070-loja 4)

Floresta

Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130)

Livraria do Psicólogo (Rua Curvelo, 132 - Lojas 25, 26 e 27)

Funcionários

Editora Vozes (Rua Sergipe, 120 - loja 1)

Banca (Av. Getúlio Vargas, 879)

Banca (Rua Gonçalves Dias, 1924)

Banca (Rua Antônio de Albuquerque, 24)

Banca (Avenida Bernardo Monteiro, 952)

Banca (Avenida Afonso Pena, 2602 - esquina com av. Getúlio Vargas)

Próximo à Feira de Produtos Orgânicos)

Casa Bonomi (Av. Afonso Pena, 2600)

Gutierrez

Agência Oppus (Rua André Cavalcanti, 583)

Banca (Av. Francisco Sá esquina com Rua André Cavalcanti)

Banca Choppinho (Av. Raja Gabaglia, 216)

Marilú Agência de Jornais e Revistas (Av. Francisco Sá, 1007)

Itapoá

Banca - Space Box (Hiper Viabrasil)

Lourdes

Banca (Rua Rio de Janeiro, 1843)

Banca (Rua Alvarenga Peixoto, 510)

Minas Brasil

Banca (Rua Padre Vieira, 316)

Ouro Preto

Farmácia Atma (Rua Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)

Pampulha (Campus UFMG)

Faculdade de Educação - William Livros

Portão 1 - Banca 9ª Arte

Livraria UFMG - Praça de Serviços

Banca Reitoria

Planalto

Farmácia Officinale (Av. Dr. Cristiano Guimarães, 1787)

Santa Efigênia

Café Books (Rua Padre Rolim, 616)

Banca (Av. Mem de Sá, próximo ao Colégio Mun. Santos Dumont)

Banca (Rua Padre Rolim esquina com Av. Bernardo Monteiro)

Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774)

Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - lj.23)

Santa Tereza

N'Zinga (Rua Hermílio Alves, 34)

Santo Agostinho

Banca (Av. Amazonas esquina com Av. Barbacena)

Restaurante Natural Ligth (Rua Ouro Preto, 1057)

Livraria do Usina Cineclube (Rua Aimorés, 2424)

Instituto Fenix (Rua Mato Grosso, 800 - 3º andar)

Farmácia Chamomilla/Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358)

Farmácia Atma (Rua Rodrigues Caldas, 766)

Banca (em frente à Cemig - Av. Barbacena, 1205)

Banca (em frente à Cemig - Rua Alvarenga Peixoto, 1200)

Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível G1)

São João

Farmácia Atma (Rua Cel. José Dias Bicalho, 647)

São Pedro

Homeopatia Vitae (Rua Lavras, 57)

Savassi

Agência Status (Av. Cristóvão Colombo, 280)

Farmácia Amarillis (Rua Viçosa, 43 - Loja 3)

Homeopatia Germinare (Rua Paraiba, 966 - Loja 2)

Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2)

Margala Restaurante Natural (Rua Cláudio Manoel, 875)

Restaurante Bem Natural (Rua Tomé de Souza, 947)

Restaurante Naturalis (Rua Tomé de Souza, 669)

Banca (Av. Getúlio Vargas esquina com Rua Inconfidentes)

Banca (Rua Tomé de Souza, 505 - esquina com Rua Prof. Moraes)

Serra

Banca Milton Campos (Praça Milton Campos, 197)

Sion

Terra Mater (Rua Grão Mogol, 554)

Venda Nova

Banca - Space Box (Shopping Norte)

Divinópolis/MG

Energia Natural (Av. Primeiro de Junho, 844)

Pompeu/MG

Jacson Afonso de Sousa - Tel. (37) 3523-1107

ATENÇÃO

**Pontos de venda
desativados.**

**Venda de edições anteriores
apenas pelo telefone**

(31) 3275-3602

ou pelo site

www.ecologiaintegral.org.br

Leitor, incentivador e divulgador da Ecologia Integral

“A primeira vez que vi a **Revista Ecologia Integral**, no Centro de Ecologia Integral, me impressionei só de vê-la. A sua capa me remeteu à natureza, ao simples, ao original. Estas forças me impulsionaram a tocá-la, a folheá-la. Não resisti e trouxe uma comigo. Em uma ou duas assentadas a li sem deixar uma letra de fora. O contato com o papel me fazia e ainda me faz bem. Pegar nestas folhas é como tocar uma folha no chão. É natureza. É pura criatividade numa época tão problemática quanto às questões artificiais colocadas no ambiente pelo homem capitalista (capitalizado) e globalizado.

A natureza pede socorro. As árvores são veladas pelas serras dos homens. Sem dó, derrubam tudo que encontram pelo caminho num gesto opressor, massacrante, fatal. O ar sente imensamente com isso. O solo, a água, a flora e a fauna também. A vida se sente ameaçada. Vêm as queimadas, o fogo que o homem bota para todo lado para queimar a sua tirania. Fogo que o homem ainda não sabe usar a seu favor. A produção, o consumo exagerados, inconscientes tiram da natureza o que ele quer. E atira o que não quer como se fosse um inconseqüente.

Frente a tudo isso a **Revista Ecologia Integral** proclama a nossa independência

num gesto nobre com tudo o que coloca. As suas matérias são encantadoras. É um bálsamo a aliviar tudo isso que vem acontecendo no nosso *planeta Água*, no sentido de mostrar, esclarecer, mobilizar. “A Terra é azul.” Há poucos anos, do espaço se via isso. E hoje?

Não me contive só em ler a **Revista Ecologia Integral**, mas comecei a mostrá-la a todos que encontrava e ainda encontro pelo caminho. Ela é um mapa a nos guiar com a sua simplicidade, a sua

*A Revista
Ecologia Integral
também é
o meu grito,
o meu chamado
para o amor*

honestidade. E nos prontifica a ficarmos mais fortes e fazermos algo urgente (agora) pela nossa mãe natureza. Suas matérias são diretas, sem rodeios, bem pesquisadas, bem elaboradas, bem redigidas. Não tem censura. Não mascara como a mídia tem o costume de fazer. Somente

pessoas tão comprometidas com a causa integral (pessoal, social, ambiental) podem fazer isso. Continuem sem se intimidarem com nada e com quem quer que seja, já que é a defesa, a valorização da vida que vocês proclamam.

A **Revista Ecologia Integral** também é o meu grito, o meu chamado para o amor. Compartilho isso tudo com vocês, os quais considero como irmãos. Hoje contribuo na divulgação da Revista e faço questão que ela esteja nas escolas, onde crianças e jovens sentem o valor do bem e são mensageiros dele. A Revista é para todos e mostra o caminho da paz. Só com coragem, entrega, dedicação, fé, esperança vocês fazem esta Ecologia Integral. Saudações ao Mestre Pierre Weil. Ele abre a imensidão de tudo isso.

Mesmo muitos não percebendo a beleza, a proposta da Revista, há alguns que quando a vêem já respondem por todos e a levam consigo. Aqui deixo o meu pedido: se você ficou conhecendo a **Revista Ecologia Integral**, leve-a para onde for. Espalhe-a pelos quatro cantos do mundo que ela cantará lindas melodias para todos nós.”

*Jacson Afonso Sousa
Professor e escritor
Pompeu/MG*

*Informação, reflexão e ação pela ecologia integral
e pela cultura de paz.*

R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 206 - B. Santo Agostinho
Belo Horizonte/MG - Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602
cei@ecologiaintegral.org.br www.ecologiaintegral.org.br



Óleo atinge praias da Espanha

O derramamento do óleo combustível levado pelo navio-tanque Prestige, que afundou nas proximidades da costa noroeste da Espanha, pode tornar-se o mais grave vazamento da História. O Prestige, avariado por uma tempestade perto do litoral da Galícia, já preocupava ambientalistas e autoridades europeias quando perdeu 3 a 5 mil toneladas de óleo. Praias intocadas foram alcançadas por uma enorme mancha negra. Estima-se que 20 mil toneladas vazaram até o momento do naufrágio. O Prestige carregava 77 mil.

Grandes acidentes como este também acontecem em alto-mar, mas geram menor repercussão, já que os estragos não são tão visíveis como os que acontecem próximos à costa.



Foto: Inna Reis

Derramamentos de óleo no mar afetam inúmeras espécies de animais marinhos

Contaminação nas cidades históricas de Minas

A contaminação da água e do solo da região das cidades históricas mineiras por arsênio, um dos metais mais nocivos à saúde humana, pode ter sido causada pela intensa mineração de ouro no Quadrilátero Ferrífero, que abrange Ouro Preto, Santa Bárbara, Nova Lima e outras cidades. A constatação é de uma tese de doutorado divulgada no jornal da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas.

O engenheiro geólogo Ricardo Perobelli, autor da pesquisa, se concentrou na análise de sedimentos e águas fluviiais, solos e rochas nas bacias do Rio das Velhas, Rio da Conceição e Rio do Carmo. Segundo ele, a exploração mineral nos últimos 300 anos elevou a concentração do elemento na região acima da recomendação da Organização Mundial da Saúde, OMS, que é de 10 microgramas por litro de água potável.

Durante a mineração, explica o pesquisador, parte do ouro foi aproveitada e o rejeito, em que há concentração do arsênio, foi desprezado nos rios até a década de 80.

Hoje, algumas das minas abandonadas da região drenam água contaminada, que ainda é utilizada para abastecimento público. Perobelli recomenda que essas áreas sejam mapeadas e o consumo da água restrito. Apesar de alguns problemas aparecerem somente muitos anos após a ingestão do elemento, o arsênio pode provocar câncer de vários tipos, como o de pele, pâncreas e pulmão, além de abalos ao sistema nervoso, má-formação neurológica e abortos.

*Seja um agente de
divulgação da
cultura de paz
e da ecologia integral.*



Os prejuízos do comércio ilegal de animais

Todos os anos 38 milhões de animais são retirados das florestas, rios e mar brasileiros para movimentar um milionário comércio ilegal, segundo a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, Renctas.

Em escala mundial, estima-se que o tráfico de animais silvestres movimenta entre 10 e 20 bilhões de dólares. O Brasil participa com cerca de 5 a 15% desse crime, com números que podem chegar a 4 milhões de animais traficados.

Depois da perda de habitat, o tráfico de animais é o maior responsável pelo desaparecimento de espécies da natureza. Estima-se que, de cada dez animais traficados, apenas um sobrevive devido ao estresse emocional e às condições de maus tratos sofridas pelos bichos durante a captura e o transporte.

Indústria da reciclagem ganha mais incentivos

Para estimular a indústria de reciclagem e reduzir a poluição nos centros urbanos, foi anunciada a redução de 15% no Imposto sobre Produtos Industrializados, IPI, para a indústria de reciclagem de materiais plásticos.

O plástico PET, utilizado na fabricação de garrafas de refrigerante, é um material que compõe cerca de 60% das embalagens plásticas no Brasil, como garrafas de bebidas, recipientes para produtos de limpeza e higiene e potes de alimentos. A estimativa da Associação Brasileira da Indústria Química, Abiquim, é de que o consumo nacional de plásticos seja, hoje, da ordem de 3,8 milhões de toneladas por ano. Cerca de 350 mil toneladas são despejadas anualmente em lixões.

O plástico reciclado é utilizado na produção de fibras para fabricação de cordas, fios de costura e cerdas de vassouras e escovas, brinquedos, materiais de construção e peças de plásticos em geral.

Um dos principais fatores do entupimento de redes pluviais, causando enchentes nas grandes cidades, é devido ao descarte inadequado dos plásticos. A reciclagem, além de melhorar a qualidade de vida nas cidades, permite gerar emprego e renda, incentivando as cooperativas de catadores de lixo.

Plástico biodegradável feito com bagaço

A mais recente descoberta dentre as diversas pesquisas para a produção de plástico biodegradável é de autoria das pesquisadoras Luiziana Ferreira da Silva e Marilda Keico Taciro, da divisão de química do Agrupamento de Biotecnologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT.

Elas desenvolveram uma técnica que usa bagaço de cana para fazer plástico biodegradável por meio da ação de bactérias que se alimentam do bagaço e formam, dentro de si, o PHB (polihidroxibutirato), que pode ser usado na fabricação de vasos, colheres e sacolas plásticas, entre outros.

A resina biodegradável custa quatro vezes mais que a normal, mas há dois pontos a destacar, sustentam Silva e Taciro: a escala ainda é muito reduzida e ninguém consegue produzi-la mais barata que o Brasil. “O quilo do PHB de açúcar, ou do bagaço da cana, custa 5 dólares. O equivalente na Inglaterra custa 14 dólares. Por isso há mercado lá fora”, diz Silva. Num futuro não muito distante, espera-se que objetos de plástico, que demoram mais de um século para se degradar, possam virar adubo orgânico em apenas um ano.

As pesquisas em torno do plástico biodegradável começaram nos anos 80 em todo o mundo. Vêm sendo testados os usos de beterraba, ácido láctico, milho e proteína da soja e algumas aplicações já começam a sair dos laboratórios.

Foto: Iracema Gomes



350 mil toneladas de embalagens plásticas são descartadas inadequadamente a cada ano no Brasil, gerando grandes prejuízos para o meio ambiente

ONG defende direitos dos telespectadores

Na organização não-governamental TVer especialistas em diversas áreas formam um grupo de trabalho para refletir sobre a responsabilidade social e pública da televisão no Brasil, desde 1997. A missão institucional que norteia a ação do TVer é a promoção dos direitos dos telespectadores e a educação crítica para os meios de comunicação. É também objetivo do TVer analisar as conseqüências e responsabilidades da TV no desenvolvimento infanto-juvenil, na formação das mentalidades e nas questões da legislação brasileira, levando em conta a regulamentação existente em países democráticos.

Para os participantes do TVer qualquer tentativa de conscientização sobre cidadania, problemas de violência, gravidez na adolescência, exploração sexual ou de trabalho das crianças, desrespeito à mulher, à população negra e às minorias sexuais tem que, necessariamente, levar em conta a atuação da TV.

Principalmente porque as pesquisas indicam que as crianças brasileiras passam, em média, 3 horas diárias assistindo televisão e isto representa cerca de 70% do tempo que elas permanecem na escola.

A ONG busca conscientizar os telespectadores na tarefa de exigir qualidade e respeito, já que as concessões são propriedade pública entregues às emissoras como um serviço público e este deve ser exercido com responsabilidade e em nome do bem comum.

Mais informações pelo site www.tver.org.br



No Brasil, é grande o número de jovens e crianças que trocam as escolas pelas ruas para garantir a sobrevivência de suas famílias

Pobreza aumenta evasão escolar

Devido à pobreza, quinze milhões de jovens latino-americanos abandonaram a escola no início desta década antes de completar 12 anos de estudo, segundo uma pesquisa da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, Cepal.

A Cepal também estima que em torno de 70% deixaram o sistema escolar antes de completar a educação primária, enquanto 1,4 milhões de crianças nunca foram à escola ou não concluíram o primeiro ano básico. Os números estão no capítulo sobre evasão escolar do documento Panorama Social da América Latina 2001-2002, que contém dados sobre 18 países da região.

Foto: José Luiz



Atividades físicas são imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças que estão ficando, em média, três horas diárias assistindo televisão

Mar de *possibilidades*

Associação Tambolelé resgata cidadania com arte e muita criatividade

Foto: Iracema Gomes



Sérgio Pererê, um dos coordenadores do Bloco Oficina Tambolelé, ensaia jovens que aprendem além da música, o gosto pelo convívio social e o respeito pelo outro e por si mesmo

A gente olhava mãe imaginava saudade. Miguilim não sabia muitas coisas – ‘Mãe, a gente então nunca vai poder ver o mar, nunca? Ela glosava que quem – sabe não, iam não, sempre, por pobreza de longe. – ‘A gente não vai, Miguilim’ – O Dito afirmou: - ‘Acho que nunca! A gente é no sertão. Então porque é que você indaga?’ - Nada, não, Dito. Mas às vezes eu queria avistar o mar, só para não ter essa tristeza...’ O que tem em comum a passagem do conto *Miguilim*, de João Guimarães Rosa, e a música mineira, especificamente, a música negra de Minas? O mar, antídoto de Miguilim. Quem explica é o cantor, compositor, percussionista, violonista e um dos coordenadores do Bloco Oficina Tambolelé, Sérgio Pererê: “Na música negra mineira, o elemento que mais aparece é o mar. De onde o negro mineiro tirou esse mar? Ele representa muita coisa; aquilo que eu desejo e não tenho, a liberdade que está no meu poder de pensar, de abstrair. Eu quero o mar que não está diante dos meus olhos, mas dentro de mim. O mar aparece, ainda, como travessia, a vontade de voltar às origens, de resgatar

o que eu tinha. Eu tinha dignidade, eu tinha liberdade, eu tinha poder de ação, de interação. Eu quero isso. Existe uma saudade, existe uma guerra na palavra, existe um louvor. A música negra é tudo isso, uma vontade de ser feliz.”

A possibilidade de felicidade é o que apontam os criadores da Associação Cultural Bloco Oficina Tambolelé e colaboradores aos seus mais de 100 alunos que se beneficiam das aulas de percussão, cinema, teatro, capoeira, bateria, tai chi e máscaras oferecidas no espaço físico do bairro Glória, em Belo Horizonte. A associação foi criada pelo Trio Tambolelé formado pelos músicos Sérgio Pererê, Geovane Sassá e Santonne Lobato. O Trio, que tem o seu trabalho voltado para a música afro-mineira, foi composto em 1995 durante o Festival de Arte Negra. Em 2000, os músicos decidiram formar um bloco para brincar no carnaval. Daí para a criação de uma associação foi só um passo. Pouco depois, os organizadores alugavam uma casa na rua Passo Fundo, onde ainda hoje é a sede.

O trabalho da associação é gratuito e aberto a qualquer pessoa com

disposição. “Temos um público amplo, de meninos de dois anos a pessoas de 35 e 40 anos. Não há restrição de idade,” afirma Sérgio Pererê. Mas a maioria dos alunos é formada por adolescentes que se sentem atraídos, principalmente, pelos tambores. “O bloco é o que mais agrega participantes. Isso porque a percussão requer timbres diferentes que criam no aluno a necessidade de interação.” O compositor explica que a atração por tambores é herança de uma tradição milenar. “O tambor está presente em toda cultura tribal. Ele evoca energia do céu para a terra.”

Entretanto, os alunos do Tambolelé sabem que o bom desempenho artístico requer algo mais que instrumentos. Na associação, independentemente da área de atuação, os participantes são levados a criar, primeiramente, uma consciência corporal. No caso da capoeira, é preciso fazer todo um trabalho de alongamento para que o corpo possa desenvolver suas habilidades. No caso do violão, o músico deve ter domínio dos dedos. “Tudo existe em relação ao corpo e o aluno começa a compreender que o princípio básico somos nós, é o nosso corpo. O segundo fator ainda não é o instrumento, mas a criatividade. Se tenho um par de baquetas, posso criar um instrumento alternativo; se tenho voz, posso cantar, tendo instrumento ou não”, declara Sérgio Pererê. Os tambores da associação são fabricados pelo músico Santonne Lobato. O Tambolelé ainda utiliza instrumentos alternativos como latas e tradicionais como o cavaquinho.

O sucesso do trabalho tem permitido o surgimento de outras tendências dentro do próprio grupo, como é o caso do Mané Chico, uma extensão do Tambolelê, formado por oito pessoas. Dificuldades? Existem. Mas são administradas com bom humor e criatividade. A associação, inicialmente, contou com a parceria do Instituto Marista de Solidariedade e teve em 2001 o patrocínio da Maxitel, hoje Tim, que arcou com o pagamento do aluguel da casa. Mas, em 2002, ela se manteve apenas com o dinheiro das apresentações esporádicas do bloco e do trio. As apresentações acontecem em escolas da região, em festivais como o FIT, Festival Internacional de Teatro, e em outros eventos. Mas nem todas são remuneradas; as das escolas, por exemplo, funcionam como integração entre alunos, comunidade e instituições de ensino. Mas, para o ano que vem, a expectativa é que o Tambolelê se beneficie com a Lei de Incentivo à Cultura e possa remunerar os vários parceiros que hoje contribuem para o projeto. “Nossa idéia é que daqui a um tempo, todo mundo que aqui trabalha de boa vontade e paixão pela causa possa ser remunerado,” observa Sérgio Pererê.

Resgate Social

Dignidade, cidadania, informação e formação cultural, resgate social. Utopia? Possibilidade de realização. Os coordenadores do Tambolelê levam a sério este lema e sabem que a construção do ser passa pela sua interação com o outro. “As pessoas gostam muito de falar em crianças carentes. As crianças, os adolescentes são carentes como eu, carentes de atenção, de espaço, de boa informação e formação cultural. A gente percebe uma evolução muito grande das pessoas que aqui frequentam.” Sérgio Pererê faz questão de frisar que o Tambolelê não oferece um trabalho de recuperação de usuários de drogas e nem mesmo de distribuição de cestas básicas. “Nossa prática é voltada para a prevenção. Usamos a arte, o teatro, o vídeo, a música para ajudar as pessoas a perceberem a vida enquanto consciência social. O Bloco é interessante porque são



Para o Tambolelê, o papel da arte é resgatar a dignidade das pessoas para que elas possam se sentir valorizadas dentro do seu contexto social

vários instrumentos, vários timbres e as pessoas começam a entender a diferença de timbre entre um tamborim e um surdo e que cada um tem um papel importante dentro desse contexto.”

Resgatar o social num bairro como o Glória tem sabor de vitória ainda maior para a equipe do Tambolelê, uma vez que o bairro fica ao lado do aterro sanitário de Belo Horizonte. “O aterro sanitário é tratado; não é um lixão, mas é impressionante como as pessoas que moram ao lado do aterro têm uma tendência a andar de cabeça baixa. Inconscientemente elas começam a se comparar com o lixo: ‘eu moro num lugar que é o final, se eu passar dali já é o lixo. Então, eu sou quase um lixo.’” A partir desse diagnóstico, Sérgio Pererê e os colaboradores do Tambolelê se propõem a resgatar a auto-estima com a arte. “O nosso papel, com a arte, é resgatar a dignidade das pessoas para que elas possam atuar.”

Para Sérgio Pererê, há hoje uma tendência à desvalorização do humano, principalmente do morador da periferia. “Existe um plano geral que faz com que o jovem da periferia se sinta pior. As novelas, por exemplo, trabalham com ‘pessoas normais’, cujo padrão social está acima de qualquer jovem que mora na periferia. O comercial de uma loja anuncia um preço ‘baratíssimo’, que é um absurdo para o jovem. Ele se sente

marginal. Então, o nosso papel é fazer com que as pessoas se sintam parte de um todo. Se existe uma falha, a falha está na estrutura, não está nelas, não está em nós porque não temos dinheiro para comprar a casa que está super barata, com prestações baratíssimas. E a arte nos dá a condição de visualizar isso.”

Este propósito vem sendo alcançado pelo grupo com sucesso. O adolescente, integrante do bloco, Luiz Alberto Vitorino, por exemplo, diz que o Tambolelê representa conhecimento de cultura e ele até tem planos de se profissionalizar. “Antes, eu não conhecia tambores, não sabia pegar numa baqueta. Agora já estou tocando e até faço parte do Mané Chico.” Para Aline Rezende, de 17 anos, o Tambolelê mudou a vida de todo o bairro. “Antes havia muitas crianças nas ruas, agora elas vêm para o bloco. Além disso, as pessoas estão mais unidas.” Já Diarlen Silva Fernandes, de 18 anos, tira lições de todas as suas apresentações, já que cada público é um público novo. “A interação do bloco é única. Podemos ir a um lugar em que o público goste muito e em outro em que o público não goste. O importante é que o bloco sempre deixa uma mensagem.”

*Rosângela Martins
Participante do grupo de estudos
“Ecologia do ambiente” do
Centro de Ecologia Integral*

Telefones úteis

Belo Horizonte - Código (31)

Polícia Militar

(24h) - 190

Bombeiros/Resgate

(24h) - 193

CVV

Centro de Valorização da Vida (24h)

3334-4111/3444-1818

Alcoólicos anônimos

3224-7744/3224-7681

Abraco

(orientação aos usuários de drogas) - 3225-2700

Al-Anon/Alateen

(para familiares e amigos de alcoólicos) - 3222-4425

Neuróticos anônimos

(assistência gratuita para quem se sente deprimido ou em solidão) - 3222-2957

Disque Denúncia Direitos da Criança e do Adolescente

0800-2831244

Disque Direitos Humanos

(denúncias de agressão, discriminação, ameaças, abuso de autoridade) - 0800-311119

Delegacia de Mulheres

3330-1760

Delegacia da Polícia Florestal

(denúncias de cortes de árvores e crimes ecológicos em geral) - 3483-2055

Disque Ecologia

(denúncias sobre crimes ecológicos, orientação sobre corte de árvores) - 1523

Disque Procon

(informações ao consumidor) - 1512

Doação de órgãos

MG Transplantes (24h) 1520

Defensoria pública

(prestação de serviços jurídicos para pessoas carentes) 3335-5588

Disque sossego

(poluição sonora) - 3277-8100

Linha verde

(meio ambiente - nacional) - 0800 618080

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

3277-5186

Secretaria Estadual de Meio Ambiente

3296-1721

Instituto Estadual de Florestas

(IEF) - 3292-6997

Instituto Mineiro de Gestão das Águas

(Igam) 3337-3355

Fundação Estadual do Meio Ambiente

(Feam) 3298-6200

Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte

3277-7100

Foto: Irma Rás



- 1º/12 - Dia internacional de luta contra a aids
- 02/12 - Dia panamericano da saúde
- 07/12 - Dia do pau-brasil (árvore nacional)
- 08/12 - Dia da família - Dia da Justiça
- 10/12 - Dia internacional dos direitos humanos
- 13/12 - Dia do deficiente visual
- 20/12 - Dia da bondade
- 21/12 - Início do verão
- 23/12 - Dia do vizinho
- 24/12 - Dia internacional do perdão
- 25/12 - Natal
- 26/12 - Dia da lembrança
- 29/12 - Dia mundial da biodiversidade
- 31/12 - Dia da esperança
- 1º/01 - Dia da confraternização universal - Dia mundial da paz
- Dia da fraternidade universal
- 06/01 - Dia da liberdade de culto - Dia da gratidão
- 11/01 - Dia do controle da poluição por agrotóxicos

Que o ano que se aproxima seja o início de um novo tempo, marcado pelo diálogo e pela compreensão mundial, tendo a paz como ideal de todos os povos e nações.

Agrotóxicos: é possível eliminá-los com soluções caseiras?

Todos os dias, dezenas de princípios ativos são introduzidos em todas as culturas agrícolas do país e do planeta. O movimento de agropecuária orgânica vem alertando para este problema que vem causando prejuízos sérios e irreparáveis à saúde da população e também ao meio ambiente. O Brasil é atualmente um dos maiores nichos do mercado de agrotóxico, o terceiro no ranking mundial.

Para diminuir os riscos de contaminação com agrotóxicos, formas simplistas e erradas têm sido usadas para orientar as donas de casa como, por exemplo, usando bicarbonato de sódio. A recomendação divulgada por meios de comunicação no último mês está errada. O bicarbonato de sódio tem uma reação superficial na folha e nos alimentos. Os agrotóxicos estão dentro, os principais resíduos são sistêmicos, encontram-se dentro da estrutura celular das plantas. Existem relatos de contaminação superficial e mesmo neste caso a lavagem com substâncias pode resultar em eliminação parcial, mas não 100% garantida. O bicarbonato não atua tão profundamente. Os agrotóxicos constituem diferentes famílias, com características químicas completamente diferentes daquelas do bicarbonato. É impossível determinar que um composto

de estrutura simples como o bicarbonato seja capaz de reagir com todos os compostos químicos que compõem a família de agrotóxicos.

Entretanto, esta reação é extremamente difícil e exatamente por isso alguns dos agrotóxicos são considerados pelos especialistas como “poluentes persistentes”, ou seja, uma vez formados são dificilmente destruídos.

Ainda que um composto “mágico” apresentasse características químicas tão variadas e fosse capaz de reagir quimicamente com os agrotóxicos, qual a toxicidade dos resíduos formados? Após uma reação química, os compostos são transformados e não desaparecem simplesmente! O uso de bicarbonatos, vinagres e água sanitária é muito mais coerente para ajudar a esterilizar a solução da água e da superfície dos vegetais contra bactérias e agentes vivos. Mas não se pode dizer que ele reduz a contaminação química externa.

Sendo assim, a única solução realmente efetiva e global e 100% segura para se livrar dos efeitos dos agrotóxicos, depende dos consumidores e órgãos de imprensa olharem mais seriamente para esta questão e tomarem uma atitude. Os meios de comunicação e os jornalistas devem estar cientes e informar os

consumidores que estes somente estarão deixando de reduzir os riscos de contaminação, ao se alimentarem com produtos verdadeiramente isentos de agrotóxicos. E é também para garantir a origem isenta de agrotóxicos que as certificadoras do país vêm atuando, inspecionando e orientando milhares de agricultores orgânicos e biodinâmicos que se espalham pelo Brasil no laborioso trabalho de reconstrução da paisagem agrícola, hoje completamente descaracterizada pelo processo convencional.

Os alimentos orgânicos e biodinâmicos são os únicos, comprovadamente, que não são cultivados com a utilização de agrotóxicos, não são produzidos com transgênicos, não poluem o meio ambiente e não agredem o trabalhador.

*Autor: Alexandre Harkaly, Instituto Biodinâmico
Fonte: WWI-Worldwatch Institute / UMA-
Universidade Livre da Mata Atlântica
Site: www.wwi.uma.org.br*

Perigo à mesa

Estudo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, aponta substâncias não autorizadas em verduras e frutas. As análises foram realizadas nos estados de São Paulo, Minas, Paraná e Pernambuco com 1.295 amostras de nove tipos de alimento: alface, banana, batata, cenoura, laranja, maçã, mamão, morango e tomate. Cerca de 83% das amostras continham resíduos de agrotóxicos e 22% estavam em desacordo com a legislação: 74 com resíduos de produtos não autorizados para aquele alimento, 94 com resíduos acima do permitido e 65 com os dois problemas.

Lavar o alimento não resolve, pois os resíduos ficam incorporados na polpa e a preocupação maior é com o morango, o tomate e o papaia, que podem absorver grandes quantidades de veneno.

Foto: Irma Reis



Sem a utilização de agrotóxicos, a produção de alimentos orgânicos respeita a natureza e a saúde dos consumidores

No casamento e na escola: uma nova visão do lixo

Expor nossas experiências profissionais é contar um pouquinho de nossos sonhos, utopias, angústias, decepções, fé e esperanças. Não dedicamos o suficiente enquanto educadores e profissionais das áreas de História e Educação Religiosa. Muitas vezes, nossa vontade de desenvolver alguns projetos com temáticas essenciais, junto aos alunos e à comunidade escolar, esbarra na crise que se encontra a educação e que nós, profissionais, estamos tentando superar com um novo olhar, um novo referencial.

Nossa formação com ênfase na História, Filosofia e Ciências da Religião nos deu um suporte científico, histórico, sistematizador, mas também nos despertou para um novo olhar mais amplo, crítico, humano. Fez com que entendêssemos que tudo está interligado – meio ambiente, Deus, ser humano, política, fé, ética e cuidado. É o que diz Leonardo Boff: “A necessidade da comunhão cósmica do universo.”

A preocupação e o interesse de dedicarmos nosso trabalho também ao meio ambiente e às suas fronteiras são devidos ao crescente desequilíbrio e às agressões sangrentas sofridas pela mãe natureza, gerando pobreza, desigualdades e prejudicando o ser humano. O nosso papel enquanto educadores e cidadãos é abraçarmos essa causa ambiental e assim deixarmos de ser egoístas com as próximas gerações. Cuidar hoje da natureza é também sensibilizar nosso educando para uma boa postura frente ao meio ambiente, ao outro e a si mesmo.

Sabe-se que qualquer mudança de mentalidade acontece lentamente. Percebemos em nossos trabalhos que é um número reduzido de educandos que “captam” e abraçam a idéia de um trabalho diferenciado, isto é, de uma educação mais real, integrada, crítica e humana. O sistema atual cria em nós os “demônios” do egoísmo, do consumo em excesso, do materialismo e da frieza humana.

Acreditamos que um dos maiores desafios da sociedade como um todo é reverter alguns contravalores dominantes em valores essenciais ao ser humano. Este precisa estabelecer uma nova relação com o universo, onde não exista a superioridade e a arrogância humana e assim entrar em equilíbrio e saber cuidar da natureza.

Um dos grandes problemas gerados pela concepção individualista e materialista do nosso sistema é o consumo exacerbado. A moda é o descartável, não importa o destino de tanto lixo. Isto tem trazido conseqüências sérias à natureza, que com toda a sua força e proeza tenta sobreviver. Assim, torna-se necessário propagar de todas as formas criativas, a idéia dos três R's: Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Este é um dos temas que abordamos com criticidade com nossos alunos. Tentamos uma reeducação, mostrando a utilidade de muitos objetos que desprezamos e julgamos como lixo. Ao trabalharmos com esse tema, logo lembramos da luta da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e de Material Reaproveitável, Asmare. Vivenciamos ao longo de dois anos, junto com os catadores de papel, esta experiência rica, necessária e educativa: ver o lixo como trabalho, sustento, vida, luxo, fé, união, desafio e valorização da natureza. Levamos para a sala de aula esta experiência que encanta os alunos e os sensibiliza.

Sensibilizou-nos tanto que, ao pensarmos na celebração do nosso casamento, decidimos fazer uma reflexão sobre nossa caminhada a dois, sobre o amor, a família, os valores humanos, mas foi com o vestido de noiva e acessórios, todos reciclados, que procuramos despertar em nossos convidados e na sociedade uma nova concepção do lixo. Mostrar que, a partir do lixo e da criatividade humana, tem-se o “luxo”. Objetivamos, principalmente, levá-los a perceber que chegou, há tempos, a necessidade de diminuirmos a quantidade de lixo produzido, além de

reutilizar e reciclar os resíduos. Isso em nome da nossa qualidade de vida, da sobrevivência da natureza e das próximas gerações. Foi lindo nosso casamento! Foi significativo e sagrado para nós! Esperamos que a partir dessa irreverência do “vestido da noiva reciclada”, a mensagem principal que é o cuidado que devemos ter com a natureza se propague na sociedade e reviva na essência de cada ser humano. Pois é próprio do ser humano colocar cuidado em tudo o que faz. Se não coloca o cuidado, as coisas se desmantelam e desaparecem.

*Verônica Mendes de Souza Cruz
Educadora, graduada em História e pós-graduada
em Ciências da Religião*

*Rômulo Chaves da Cruz
Educador, graduado em Filosofia e pós-graduação
em Ciências da Religião e em História Moderna
e do Brasil*

Foto: Arquivo pessoal Verônica Mendes



*Rômulo e Verônica que usou um vestido de noiva
feito de faixas de publicidade e garrafas PET*

Nascentes do Arrudas *pedem socorro*

Dona Ivana sabe que, como as crianças, as nascentes do Arrudas são frágeis e precisam de cuidados especiais



Dentre outras coisas, Dona Ivana pede uma contenção em curva de nível no local, para que as águas da chuva não causem danos às nascentes do Arrudas, que acompanha há mais de vinte anos

Em entrevista a um programa de TV, Dona Ivana conta: *“a criança, quando aprende a engatinhar, chega perto de uma planta que a mãe tem em casa e arranca todas as suas folhas, uma a uma. Então, o que ouve dos pais? Que gracinha, como ela é esperta! Já sabe fazer isso!”*

O exemplo de Dona Ivana serve para mostrar que o amor e o cuidado pela natureza devem começar dentro de casa. Segundo ela, ainda nos primeiros anos de vida a criança deve ser educada pelos pais para amar e respeitar a natureza.

Em intensa atividade em defesa das crianças e da natureza, a aposentada Ivana Eva Novais de Souza, de 63 anos, trava todas os dias uma luta contra a triste realidade vivida por meninos, meninas, borboletas, passarinhos, nascentes e pés de jequitibá. A rotina de Dona Ivana inclui o cuidado, o amor e a esperança. O cuidado, ela dedica às 329 crianças, de zero a quatorze anos, matriculadas na Creche Lar Frei Toninho que, há mais de duas décadas, ela coordena no bairro Petrópolis, região do Barreiro, em Belo Horizonte. Há 20 anos, o seu cuidado também é dirigido para as nascentes do ribeirão Arrudas, que ainda restam na Fazenda Santuário das Borboletas, ou Fazenda da Horta, como é mais conhecida. O amor de Dona Ivana pelo que faz é alimentado diariamente pela esperança em ver um nova realidade para crianças, adultos, idosos e toda a natureza.

O encontro entre Dona Ivana e as nascentes do Arrudas aconteceu em 1981. A Fazenda, onde estão as nascentes do Arrudas, foi cedida à Creche Lar Frei

Toninho, em regime de comodato pela Secretaria Estadual do Trabalho, e tinha originalmente 148 mil metros quadrados. Foi um meio de ajudar Dona Ivana a melhorar o sopão que distribuía diariamente a mais de cinco mil pessoas carentes da região. Com a criação de animais e a produção de alimentos, o terreno seria de grande utilidade para alimentar a creche e para estas famílias desempregadas que poderiam trabalhar.

O loteamento de parte da fazenda, para evitar invasões de famílias sem-casa, iniciou o problema. As famílias acabaram vendendo ou parcelando o terreno que acabou se transformando na Favela da Horta. A produção da Fazenda foi diminuindo devido ao assoreamento da lagoa onde havia criação de peixes e aos constantes roubos nas plantações.

Nascentes ameaçadas

Na Fazenda das Borboletas, existiam 58 nascentes e olhos d'água, no início da década de 80. Todos corriam para córregos da região, como Jatobá, Tirol, Independência e outros, desembocando mais à frente no Arrudas. Atualmente, aproximadamente 20 nascentes restam e estão seriamente ameaçadas.

Para Dona Ivana, é fundamental, além da preservação das nascentes, a preservação da mata que existe ao redor para garantir o volume e a pureza das águas.

Em mais de vinte anos de trabalho pela preservação das nascentes, Dona Ivana várias vezes pagou com seu próprio dinheiro pequenas obras para proteger a área. Cercas foram feitas e refeitas inúmeras vezes para tentar preservar o local e

foi construída uma pequena barragem para evitar que o esgoto que desce a céu aberto do acampamento vizinho chegue às nascentes.

Quando chega o período das chuvas, se torna quase impossível conter a terra que desce das partes mais altas para cair nas nascentes. Alguns moradores dos terrenos vizinhos jogam lixo, fazem queimadas e tiram lenha da fazenda. Além disso, parte do esgoto também corre para a área.

Em 2000, um grande mutirão de jovens e crianças plantou mudas em torno das nascentes. Hoje poucas destas mudas ainda estão por lá.

A construção de um conjunto habitacional próximo às nascentes do ribeirão Arrudas também preocupa Dona Ivana. Ela teme os impactos ambientais que o conjunto para 653 famílias pode causar na área. “Eu acho que todas as pessoas merecem ter uma casa mas também qualidade de vida”, diz Dona Ivana, que defende o direito à moradia, mas sabe também que as nascentes devem ser preservadas. “Não houve sensibilidade e comunicação desde o início da construção do conjunto habitacional pela Prefeitura de Belo Horizonte. Vim saber da obra quando os tratores já estavam dentro do terreno. Quase cortaram um pé de jequitibá de mais de 350 anos”, reclama. O jequitibá, a que Dona Ivana se refere, é uma árvore de beleza única e que serve como ninho para a reprodução de várias espécies de aves, mamíferos e insetos. Um exemplo de como os animais e as espécies vegetais se respeitam e colaboram mutuamente para a harmonia do planeta.

Nascentes exigem cuidados

Para que a nascente de um rio sobreviva, são necessários alguns cuidados. Os terrenos que ficam no entorno de rios, córregos e nascentes não devem ser desmatados. Esse tipo de solo, depois que é retirada a vegetação ribeirinha, fica frágil a todo tipo de interferência.

As águas das chuvas iniciam o processo chamado lixiviação, em que o solo é “lavado” e os seus resíduos vão para dentro do curso d’água. Os resíduos vão sendo depositados no rio ou nascente e isso ocasiona o assoreamento, que significa, a diminuição da profundidade e da vazão. Desta forma, o rio vai perdendo profundidade, ficando cada vez mais raso, até desaparecer.

Quem conhece a Fazenda das Borboletas percebe que o “berço” do Arrudas precisa de atenção urgente por parte das autoridades e mobilização da sociedade como um todo. O engenheiro Alexandre De Paoli, participante do grupo de estudos “Ecologia do ambiente”, do Centro de Ecologia Integral, visitou as nascentes do Arrudas. Segundo ele, a área precisa de proteção especial para salvar as nascentes. “Sem a recomposição da vegetação do entorno dos olhos d’água, que foi queimada, desmatada ou que está muito fragilizada, as nascentes vão ficando cada vez mais vulneráveis. A água das chuvas, que desce dos terrenos vizinhos, leva lixo e terra para dentro das nascentes o que causa prejuízos cada vez maiores, assim como o esgoto que chega dos terrenos mais altos,” alerta Alexandre.

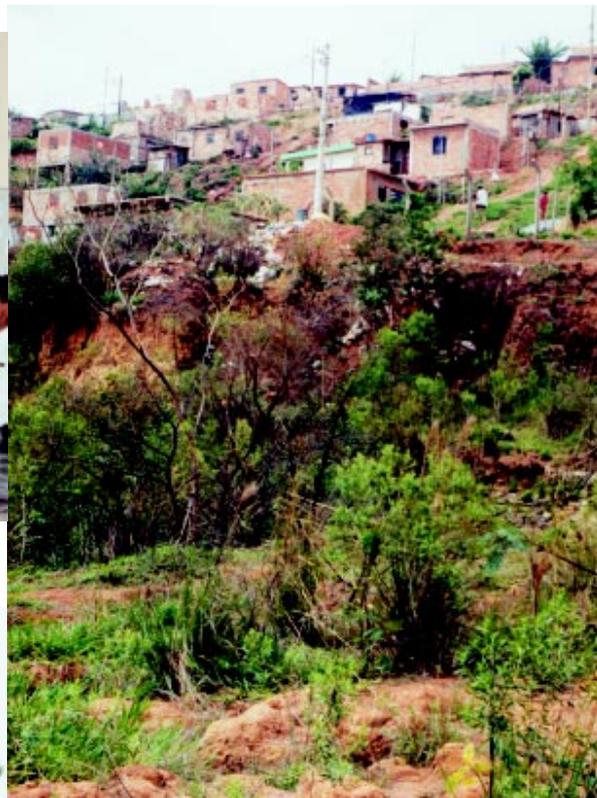
Fotos: Iracema Gomes



Verificar que as águas sujas que atravessam a cidade nascem claras e límpidas é a comprovação mais dura do descuido da sociedade para com os seus recursos hídricos



Na Creche Lar Frei Toninho, coordenada há mais de vinte anos por Dona Ivana, 329 crianças e adolescentes aprendem o respeito pela vida e pela natureza



Parte do esgoto e do lixo de moradias existentes na vizinhança desce direto para as nascentes

Um belo jequitibá, de aproximadamente 350 anos, é uma das poucas árvores que ainda restam na área junto às nascentes





Fotos: Iracema Gomes



Na área mostrada no alto da foto, um conjunto habitacional para 653 famílias está sendo construído pela Prefeitura de Belo Horizonte, em área vizinha às nascentes

Na Fazenda Santuário das Borboletas, a produção de alimentos que é usada na Creche foi prejudicada pela degradação da área das nascentes



O estrago causado pelo esgoto, lixo, água das chuvas, desmatamentos e queimadas já acabou com mais de 38 nascentes, das 58 que existiam no início da década de 80, na região do Barreiro

Construir mas com respeito ao meio ambiente

“A Prefeitura poderia ter optado por construir o conjunto em outras áreas que ela tem disponível e onde não existem nascentes. Aqui poderia ter sido transformado em um parque ecológico. Antigamente, na área da construção do conjunto, dentre outras árvores, existiam ipês que ficavam todos floridos e eram lindos de se ver! Onde está a sensibilidade de arquitetos e engenheiros para construir com respeito ao meio ambiente?”, questiona Dona Ivana, que também coordena o Comitê do Barreiro do Projeto Manuelzão. O Projeto Manuelzão foi criado pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, para salvar o Rio das Velhas, que tem no Arrudas um de seus principais afluentes e maior poluidor. O Rio das Velhas atinge 51 municípios, sendo responsável pela maior parte da água que abastece Belo Horizonte, e desemboca em um dos principais rios do país, o São Francisco.

O gerente de Licenciamento e Fiscalização Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano, da Prefeitura de Belo Horizonte, Marco Antônio Batista, reconhece que “o ideal era que toda a área fosse preservada e transformada em um parque ecológico. Mas como a legislação permite a ocupação dessa área próxima às nascentes e como esta ocupação já existe há muitos anos, em terrenos invadidos por pessoas que não têm como saírem dali, o melhor é ocupar ordenadamente.”

Segundo o gerente, “o projeto do conjunto habitacional foi submetido ao licenciamento ambiental e aprovado, estando o loteamento dentro da lei.” Marco Antônio garante que “as nascentes do Arrudas estão com a sua preservação garantida pelo projeto do conjunto habitacional para as 653 famílias, que está sendo construído com adaptações para minimizar os efeitos sobre o meio ambiente ao redor, como melhorias no sistema viário e acompanhamento atual e futuro da questão do lixo, esgoto e movimentação de terras na região.”

Por um mundo melhor

O que eu posso fazer por mim, pelos outros e pela natureza no ano novo que se aproxima?

A observação é sempre a mesma: “como esse ano passou depressa! O ano mal começou e já estamos em dezembro!” A constatação de que o tempo está passando a cada dia mais rápido está criando nas pessoas uma sensação de frustração. Os 365 dias do ano foram gastos com muito trabalho, estresse, preocupações e pouco tempo foi utilizado para o lazer, o descanso, a família...

A construção de um mundo melhor passa pela reversão do atual quadro de desagregação familiar, pessoal e social. O crescimento das situações de injustiça e violência, seja contra a natureza, as pessoas ou contra a gente mesmo, demanda uma nova postura diante da vida, um novo despertar por parte de toda a população. Mudar nossas atitudes e nossas posturas

e visões de mundo é fundamental para chegarmos ao fim do novo ano que se aproxima e podermos dizer: “como este ano foi maravilhoso!”

Para que isso aconteça é preciso que cada um se conheça melhor, preste mais atenção nas suas necessidades físicas, sociais, espirituais e ambientais, que cultive a alegria e o amor pelos outros e por ele mesmo, que suas ações sejam movidas pela vontade de viver em um mundo melhor. E para isso a grande revolução que precisa acontecer não depende das grandes potências mundiais, não é preciso mobilizar exércitos ou grandes acordos internacionais, precisa sim que você aprenda a ver, ouvir e sentir o mundo com o coração. A grande revolução deve ocorrer dentro de cada um de nós.

30 sugestões para uma vida melhor

1. Aprenda que um só dia pode ser mais importante que muitos anos.
2. Aceite-se tal como você é.
3. Deixe de se lamentar. Isso é um desperdício de energia. Seja mais construtivo com seu tempo.
4. Concentre-se no que é certo no mundo, e não no errado.
5. Simplifique sua vida. Liberte sua mente, suas emoções, sua casa, seu trabalho de tudo que não for necessário.
6. Lembre-se que ninguém pode fazer você infeliz sem seu consentimento.
7. Não se envergonhe de chorar. As lágrimas refrescam a alma.
8. Saiba que o modo como vemos o mundo é mais importante do que o modo como o mundo é.
9. Tenha a capacidade de rir de você mesmo.
10. Lembre-se que você é a única pessoa responsável pela sua felicidade, pela sua saúde e pela sua vida. Não coloque sua felicidade nas mãos de outra pessoa.
11. Seja flexível. Nem sempre as coisas são como desejamos.
12. Não deixe toda a sua vida girar em torno de uma coisa só.
13. Em discordâncias com entes queridos, trate apenas da situação corrente. Não levante questões passadas.
14. Desenvolva a compaixão. Aprenda a se colocar no lugar dos outros, a tirar os olhos de si mesmo e imaginar-se vivendo as dificuldades alheias.
15. Parabenize e incentive alguém todos os dias.
16. Diga coisas generosas sobre as pessoas que ama quando elas estiverem ausentes e coisas ainda mais generosas quando elas estiverem presentes.
17. Diga alguma coisa positiva no momento em que entrar no local de trabalho.
18. Pense no que você quer dizer antes de falar.
19. Não gaste muito tempo julgando pessoas. Você tem coisas mais valiosas a fazer na vida.
20. Diga aos outros como eles são importantes para você.
21. Compartilhe seus sentimentos com os outros.
22. Saiba que coisas pequenas têm grandes significados: um sorriso, um gesto delicado, um aperto de mão caloroso, uma flor.
23. Desenvolva alguns interesses em comum com as pessoas que você ama.
24. Olhe questões ou problemas importantes por vários ângulos. Assim você descobrirá a melhor solução.
25. Nos preocupamos tanto em ter que esquecemos de ser.
26. Não se esqueça de que quanto mais coisas comprar, menos tempo terá para desfrutar aquilo que já tem.
27. Procure ver menos televisão. Ocupe seu tempo conversando com as pessoas, lendo, ouvindo música.
28. Pelo menos uma vez na vida, plante uma árvore. E abrace uma, também.
29. Exercite-se. Ande, dance, brinque.
30. Tenha boas noites de sono.

Colaboração: Maria Iracema Gomes Fonte:
livros “Não faça tempestade em copo d’água...” de Richard
Carlson; “Os 100 Segredos das Pessoas Felizes”, de David
Niven; textos da internet e outros

O que é a Assprom?

Há 27 anos, a Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte, Assprom, é uma entidade filantrópica com o objetivo de promover a iniciação profissional de adolescentes situados em área de risco social e de baixa renda e que frequentam a escola formal.

Os Trabalhadores Mirins, TMs, como são chamados os jovens da Assprom, recebem treinamento e orientações que os ajudam com a inserção no mercado de trabalho e também a tomar consciência de sua cidadania, conhecendo seus direitos e deveres. Os jovens participam de treinamentos constantes e acompanhamento escolar, recebem benefícios também para seus familiares, além de atividades culturais e esportivas diversas. 2226 jovens da Assprom estão hoje trabalhando em órgãos públicos do Estado.

“Farei o possível para me tornar um melhor cidadão e com isso melhorar também as pessoas que estão à minha volta e o ambiente em que vivo.”

Gleuber Gonçalo Coelho Sobrinho - 16 anos

“Eu pretendo mudar primeiramente meu comportamento porque assim serei uma pessoa nova. Começarei a tratar de maneira mais educada e compreensiva o próximo, cuidarei carinhosamente dos espaços físicos e do meio ambiente. Serei uma pessoa de respeito e melhorarei minha aparência, para que as pessoas vejam que eu mudei para melhor, porque as pessoas mudam quando há vontade.”

Dionatan Gomes da Silva - 16 anos

“Pretendo praticar esportes com os amigos e tentar incentivá-los a não ser levados pelas drogas e nem pelo roubo ou vício, assim como os mais próximos da gente, passando a eles a idéia de que todas estas coisas não compensam.”

Diego Luciano Meireles - 16 anos

“Evitarei o desperdício de materiais que dependem da natureza. Vou incentivar as pessoas a separar o lixo reciclável do não-reciclável.”

Leandro Rafael Tarcísio de Oliveira - 16 anos

“Todos os dias quando saio de casa para ir para a Assprom me deparo com muita sujeira nas ruas. Então, eu me pergunto o que fazer? Para a cidade ficar mais bonita é só termos a colaboração de todos que devem jogar lixo no lixo e cuidar do meio ambiente.”

Walison de Oliveira Castro - 15 anos

“Eu proponho que todos nós participemos mais da democracia do país e das escolhas do Brasil. Acho também que devemos abaixar o salário dos políticos, pois é muito alto.”

Rafael - 16 anos

“Farei mais trabalhos ecológicos a respeito da natureza e dos animais e também campanhas e cartazes para motivar as pessoas sobre o que é certo ou errado. Se todas as pessoas se conscientizarem poderemos mudar não só a natureza, mas o planeta.”

Washington Luiz da Conceição - 16 anos

Por um mundo melhor

O que eu posso fazer por mim, pelos outros e pela natureza no ano novo que se aproxima?

A opinião dos Jovens da Associação Profissionalizante do Menor de Belo Horizonte - Assprom

“Gostaria de realizar os meus sonhos como trabalhar para ajudar minha família a pagar as contas. Só eu sei as dificuldades que passo e vou passar até o dia em que terei o meu próprio dinheiro. Espero que as outras pessoas procurem seus ideais não fazendo coisas erradas como usando drogas, traficando, roubando, dentre outras coisas.”

Hélio Mascarenhas de Queiroz Júnior - 15 anos

“O que eu mais quero fazer é ajudar pessoas desabrigadas, tirar uma grande parte dos meninos que estão nas ruas e colocá-los em um abrigo.”

Thiago da Silva Santos - 16 anos

“Buscarei um emprego já que empregado me tornarei melhor para mim mesmo e, conseqüentemente, para os outros e para a natureza. Pois uma pessoa que tem trabalho digno não se destrói por aí.”

Sérgio Henrique Guimarães de Paula - 15 anos

“No meu bairro vejo várias pessoas desistindo dos seus ideais e tento aconselhá-las para que elas não desistam nunca de seus sonhos pois para mim sonhos não são proibidos, ao contrário, são necessários e espero continuar com esse propósito.”

Breno Ferreira Rodrigues - 15 anos

“Eu pretendo melhorar ao máximo, me esforçando na escola para que minhas notas melhorem cada vez mais.”

Dayana Vieira - 15 anos

“É importante se envolver em questões ambientais que protejam a natureza. Por exemplo: uma pessoa que mora do lado de um rio, no interior, quando ela jogar lixo nesse rio estará prejudicando não só ela mesma mas todos na cidade. Outros problemas ambientais são o pichação, o descaso com as plantas, a má conservação dos parques e reservas ecológicas.”

Lucas Batista Cordeiro - 15 anos

A opinião de educadores, ecologistas, estudantes...

Foto: Iratema Gomes



“Brincar toda a vida, cantar, comer, dormir, escovar os dentes, pentear cabelo, ver o céu, as montanhas, ver o lago cheio de peixes, tubarões e baleias, ver o mato cheio de lagartos e ver o tucano na mata.”

Lucas Drummond - 4 anos

A construção de um mundo melhor começa com um novo olhar de crianças, jovens e adultos acerca da natureza

“Ser gentil, não arrancar as plantas, ser amiga de todos, cuidar da minha higiene e da natureza.”

Luíza Drummond - 7 anos

“O que eu posso e o que eu quero fazer são ações diversas que me deixam inquieta porque eu quero muito, mais do que posso. Eu quero rios limpos como os da minha infância. Eu quero natureza silenciosa e florestas mil. Mas eu posso apenas, e já é muito, eu reconheço, começar a coletar meu lixo de forma seletiva, não jogar lixo em qualquer lugar, plantar todas as árvores (já plantei muitas) que oportunamente puder. Eu posso também aprender a respeitar o outro na rua, no ônibus, no cinema. Quanto ao que eu quero, eu mentalizo bastante para que, no futuro, o inconsciente coletivo consiga realizá-lo.”

Maria José Mendes - Bancária aposentada 50 anos

“A simples consciência da minha importância e ao mesmo tempo da minha insignificância nessa existência já vale para que minhas atitudes sejam voltadas para uma vida melhor e mais responsável. Aos meus filhos, quero orientar e mostrar que a vida é muito frágil e que todos dependem de todos. Iniciá-los numa visão crítica no intuito de serem adultos mais comprometidos com o ser humano e com a natureza. Um exemplo muito simples pode ser: não matar formigas e outros insetos, pois fazem parte da natureza. Para o planeta, são tantas ações, pequenas e grandes, simples e complexas, que não caberiam em apenas uma resposta. Por exemplo: não desperdiçar alimentos, evitar receber alguns produtos já embalados de fábrica em uma sacola plástica, não provocar a queima de folhas no lote, etc.”

José Cláudio Ramos - Engenheiro civil - 31 anos

“Minha busca pessoal se confunde com o que desejo para o mundo. Isto significa que vivo em função de um dia seguinte cada vez melhor para mim, para o outro e para o mundo. A forma que utilizo para que isto ocorra é um aprimoramento constante de uma visão ecológica profunda e radical, em que os itens mais importantes são compaixão e solidariedade.”

Flávio Netto Fonseca - Professor - 49 anos

“Pretendo apoiar o Conselho Municipal do Meio Ambiente, Codema, em ações do interior e associações comunitárias de meio ambiente através da conscientização da população sobre as questões ecológicas.”

Tarcísio de Paula Cardoso - Educador - 56 anos

“Pretendo continuar provocando a sensibilização, a conscientização e a mobilização das pessoas, em torno da questão ambiental no mundo. Com isso, acredito atuar nas três dimensões.”

Ana Mansoldo - Psicóloga e educadora ambiental 52 anos

“Pretendo aperfeiçoar cada vez mais o meu modo de relacionar com as pessoas, sem julgá-las antes de conhecê-las melhor. Também quero continuar o trabalho voluntário que faço, que ajuda ao próximo e à gente mesmo. Além disso, pretendo não parar com a coleta seletiva em casa. Se cada um fizer sua parte o planeta será beneficiado.”

Clarissa Mansoldo Paes - Estudante de Turismo - 21 anos

“Cultivar a tolerância, a compaixão e o amor. Contribuir para a harmonia pessoal, com o outro e do planeta, respeitando-me, enquanto pessoa com limitações, sendo mais atenciosa e disposta a ouvir as opiniões do outro, consumindo o mínimo e trabalhando pela conscientização ecológica.”

Rosângela Martins - Ecologista - 30 anos

Pesquisas científicas comprovam: ter mais prazer na vida e ficar perto dos amigos e da família fazem bem à saúde

Trabalhar menos e descansar mais

Trabalhar longas horas e ter pouco tempo de sono ou de descanso é um atalho certo para uma morte antecipada, informou um estudo anglo-japonês. “Trabalhar 60 horas ou mais por semana e dormir pouco pode dobrar o risco de um ataque cardíaco”, disse o estudo, publicado no periódico *Occupational and Environmental Medicine*. Uma média de cinco ou menos horas de sono, por duas noites na semana, foi associada com o dobro ou mesmo o triplo do risco de um ataque cardíaco.

Chorar e expressar emoções

Estudos sugerem que o choro emocional pode aliviar os efeitos químicos do estresse assim como as endorfinas - analgésicos naturais que podem ter um efeito calmante. Os hormônios secretados em situações de estresse podem levar a um aumento de pressão arterial, níveis aumentados de colesterol, supressão do sistema imunológico - fatores que podem aumentar o risco de uma doença cardíaca e outras doenças.

Muito há ainda para ser descoberto sobre isto, mas estatísticas mostram que 85% das mulheres sentem-se melhores depois de chorar. Os homens muitas vezes deixam de obter o benefício do choro devido ao preconceito machista de que *homem não deve chorar*; esta é mais uma razão pela qual os homens sofrem mais os efeitos do estresse do que as mulheres.

Conviver com amigos e familiares

Homens que têm muitos amigos, parentes e outros laços sociais podem ter uma vida mais longa e mais saudável comparados aos que vivem isolados, apontaram as descobertas de um novo estudo. “Ser saudável ou viver mais não é simplesmente uma questão de ter bons hábitos de saúde ou bons cuidados médicos”, disse o autor do estudo, o médico Ichiro Kawachi, da Escola de Saúde Pública de Harvard em Boston, Massachusetts. “Um bom amigo pode manter o médico longe”, acrescentou.

O estudo analisou o efeito das relações sociais sobre a morte e a doença cardíaca de 28.369 homens profissionais, na faixa dos 42 aos 77 anos, durante dez anos. Cerca da metade dos homens relataram pertencer a grandes redes sociais que incluíam a mulher, muitos amigos e parentes, ou o envolvimento em um grupo comunitário.

Os homens que eram mais isolados socialmente tinham quase 20% mais risco de morrer de qualquer outra causa comparados àqueles mais integrados e eram 53% mais propensos a morrer de alguma causa associada ao coração, comparados aos que tinham o maior número de laços sociais, afirmaram os pesquisadores.

Respirar fundo

Um método rápido de controlar o estresse, impedindo a liberação dos hormônios do estresse, é através da respiração. Ponha uma mão sobre o peito e outra sobre o abdômen, respire fundo de modo a sentir que seu abdômen se infla e em seguida o tórax. Exale o ar lentamente até que sinta o abdômen desinflar completamente. Repita este movimento várias vezes até sentir-se mais relaxado. Esta é uma técnica simples mas eficaz de compensar os efeitos do estresse. Isto porque a via do estresse é o nosso sistema nervoso autônomo (involuntário), e um dos seus primeiros efeitos é tornar a respiração tensa e curta e, a partir daí, vão se sucedendo, em cascata, outros fenômenos corporais menos observáveis (como o aumento dos batimentos cardíacos e da pressão arterial). A respiração é uma função involuntária sobre a qual temos também algum controle voluntário. Isto torna fácil o uso da respiração como uma técnica de cortar a cadeia do estresse evitando os efeitos seguintes sobre o organismo.



Foto: José Luiz

O convívio social intenso contribui para uma vida mais longa e prazerosa

passaio ecológico

Estação Ambiental de Peti

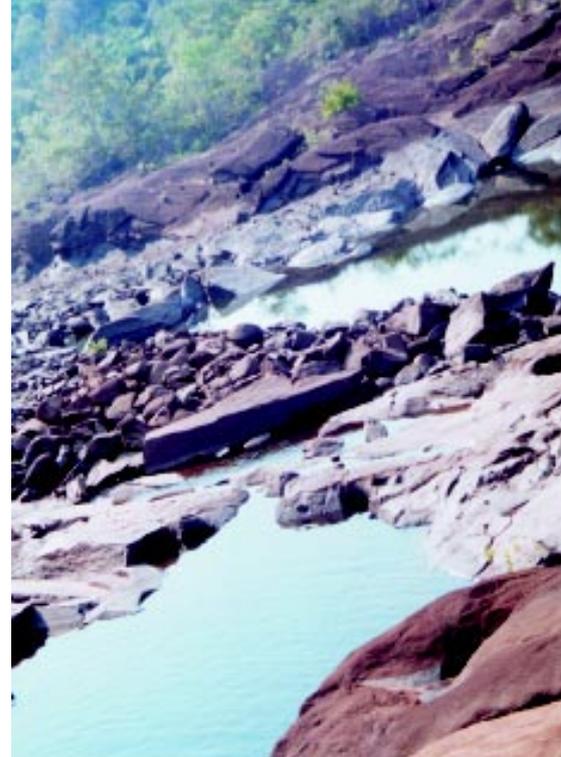
O prazer de aprender junto à mãe natureza

Um grupo de 16 pessoas, entre elas três crianças, partiu do Centro de Ecologia Integral para curtir um dia ecológico na reserva mantida pela Cemig, em área de transição da Mata Atlântica e Cerrado, a 100 quilômetros de Belo Horizonte, no município de São Gonçalo do Rio Abaixo. O passeio foi, na realidade, uma deliciosa aula sobre biodiversidade, reprodução de animais nativos, fauna e flora da região, preservação ambiental e até geração de energia. Com direito a passear entre os geradores e os aparelhos da sala de controle da usina hidrelétrica, que abastece 80 mil habitantes com a produção de 9,6 megawatts.

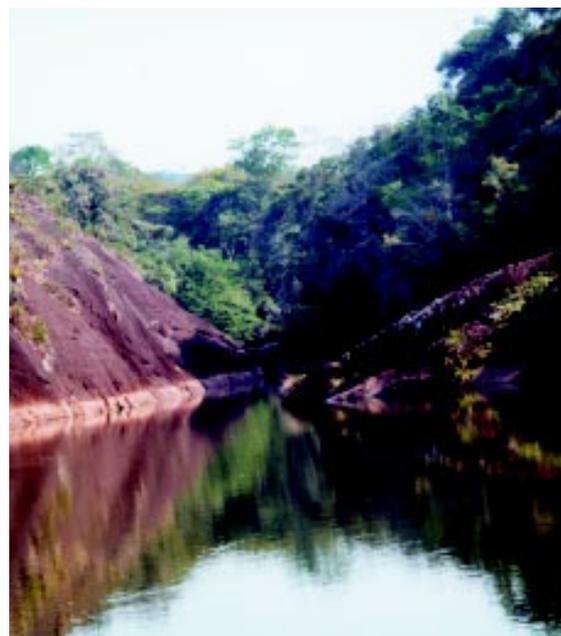
A Estação Ambiental de Peti fica próxima à cidade de Santa Bárbara e ocupa 605 hectares, em áreas remanescentes da

usina hidrelétrica construída em 1946. Só que com a construção de Três Marias, em 1968, a hidrelétrica de Peti teve seu projeto de expansão interrompido. Hoje o túnel de 1381 metros que liga a usina à barragem é uma espécie de estrada subterrânea onde os visitantes da estação ambiental percorrem cerca de 100 metros, acompanhados pelos olhar atento das aranhas e morcegos que se apossaram do lugar. A sensação é a mesma daqueles túneis fantasmas dos parques de diversão....

Mas, brincadeiras à parte, (mas elas também fazem parte do roteiro da Estação, repleto de novidades e surpresas) Peti oferece hoje, após nove anos de funcionamento, uma infra-estrutura de pesquisa e um programa de educação ambiental.



Na Estação de Peti, o visitante conhece um pouco mais sobre a importância da água e os encantos da natureza



Belas paisagens encantam os visitantes e convidam à reflexão



Foto: Iracema Gomes

No Centro de Pesquisas da Estação de Peti, uma pequena exposição mostra os animais encontrados na região

O mar de Minas
Hospedagem, Turismo e Lazer

Estância de Furnas

Turismo é com a gente

NEWTON PAIVA

Preço por pessoa
R\$ 40,00
Com meia pensão mais 10%

Informações e Reservas
(31)3412-9218 • (31)3412-8550

Além da Usina atual e do Centro de Pesquisas (construído na antiga usina), a Estação tem três mirantes, uma igreja, dois alojamentos, uma cascadinha, trilhas, além da área de emboque, da barragem e o canyon.

Além dos integrantes do Centro de Ecologia Integral, visitaram a usina da Cemig um grupo de 26 professores de primeira à oitava séries, de duas escolas públicas do município de Antônio Dias. O treinamento de metodologias para educação ambiental voltado para professores é parte do Programa de Educação Ambiental de Peti, que também recebe estudantes de todos os níveis, do fundamental até o universitário. Atualmente foram integrados ao programa grupos da terceira idade e alunos especiais, como excepcionais e portadores de deficiências visuais e auditivas.

A bióloga Rosa Maria Ferreira, funcionária aposentada da Cemig, hoje é consultora em educação ambiental e responsável pelo acompanhamento dos grupos que visitam a Reserva. Sua paixão pela natureza logo contagia os visitantes que de cara embarcam numa “viagem” mais profunda. Rosa começa a lição do dia com uma ‘meditação’ no ponto mais alto da reserva, o Mirante do Cruzeiro, a 803 metros. Diante da visão das montanhas, das matas, das aves e do rio, não há quem não entre em sinergia com o local e tudo o que Peti se propõe a resgatar dele. Não importa a idade ou a formação do visitante, todos acabam aprendizes diante da sabedoria da mãe natureza.

A Estação Ambiental de Peti tem como símbolo o pavão ou pavão-do-mato, uma das espécies em extinção que ali encontram refúgio, como o lobo-guará e a onça-parda. Peti tornou-se um importante centro de estudos e um inventário realizado para a implementação de ações e manejo da reserva identificou 502 espécies de insetos, 10 de peixes, 24 de anfíbios, 26 répteis, 256 de aves e 39 espécies de mamíferos. Dentre elas quatro são novas para a ciência, como a árvore canela e a libélula. Este inventário possibilitou à reserva implementar um projeto de criadouro de animais com a finalidade de reintroduzir espécies em ambientes locais e em outras estações ambientais da Cemig, como o Macuco, outra espécie ameaçada de extinção.

Não dá para contar tudo o que Peti pode oferecer aos seus visitantes-

aprendizes. A maior lição, no entanto, é sair dali com a compreensão ampliada sobre ecologia, entendendo que biodiversidade vai além da preservação das espécies pois exige a tolerância entre elas. Nas palavras da bióloga Rosa: “Não há ecologia ambiental sem a percepção da ecologia humana. O ciclo da vida depende das minúsculas bactérias, ou seja, os maiores estão sempre dependendo dos menores, e isto é uma lição de humildade. Se queremos preservar e sustentar a vida no planeta temos que cultivar a convivência pacífica, a tolerância. Por que não cuidarmos melhor dos pequenos?”, estimula.

As visitas podem ser agendadas pelo telefone (31) 3349-3571

Colaboração: Samira Andere Jornalista

Foto: Iracema Gomes



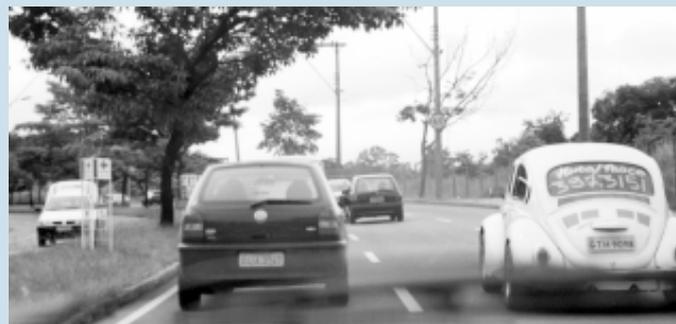
Uma compreensão global da importância da natureza é o maior objetivo da equipe da Estação Ambiental de Peti

pequenas ações por um mundo de paz

Foto: Magda Ferreira

No trânsito, seja compreensivo

No trânsito verificamos com frequência exemplos de falta de educação, cooperação e paciência. Por que será que as pessoas são capazes de ceder a sua vez na fila do banco para ajudar uma outra pessoa, mas não são capazes de ter a mesma atitude com relação ao motorista do carro da frente? Milhares de motoristas, passageiros e pedestres perdem a vida todos os anos no Brasil, um dos países recordistas em acidentes de trânsito. Está mais do que na hora de repensarmos esta situação e revertermos este triste e vergonhoso quadro em nome de um mundo de paz.



É mais seguro dirigir com respeito e atenção

Projeto Casa-Corpo

Saia do Ego. Entre no Eco. Entre no Eco de sua natureza.

Seja humano. Não seja homem-máquina. Sinta

Pensar ecologia humana é uma forma de resgatar a natureza individual dos seres, a diferença, a grande diversidade humana se somando.

Cada um de nós tem seu código genético ímpar e um corpo também singular que é nossa casa, nosso mundo, nosso planeta a cuidar. Somos absolutamente responsáveis por essa casa-corpo, por sua limpeza, sua circulação, seu arejamento, sua reciclagem, sua lapidação e evolução. Através dele transitam todas as nossas experiências, vivenciadas no coletivo, mas sentidas com exclusividade.

Possuímos natureza humana: mortal, cíclica e limitada. Possuímos natureza própria, diferenciada devido a esse código singular.

No entanto, fomos civilizados e adestrados para repetir condutas, opiniões, maneiras de viver e acima de tudo, de sentir. Temos potenciais enormes adormecidos por falta de acordar nossa sensibilidade singular e única.

Perdemos a noção do todo. Sentimos cada vez mais separados da natureza. Nem sequer sabemos em qual estação estamos, que lua está no céu. Perdemos noção de finitude, de limite, de ciclo e cremos poder superar qualquer obstáculo

regido pelas leis universais. Fazemos clones, plásticas, trocamos sexos, etc. Tentamos tamponar todos os vazios. Não suportamos a natureza que cicla e recicla. Não respeitamos os limites da natureza humana e nos submetemos incansavelmente ao trabalho, ao movimento de produzir capital e às lógicas de sobrevivência sem prazer. Vivemos uma euforia (EU-FORA) e pouco sabemos do eu dentro, do vazio e do Ser. Substituímos SER por TER.

*Cada um de nós
tem seu código
genético ímpar e
um corpo também
singular que é
nossa casa, nosso
mundo, nosso
planeta a cuidar*

Vivemos em profundas e constantes mudanças o tempo todo e pouco nos dispomos a mudar e reciclar. Nossos lixos não são tolerados. Nossos restos não são reconhecidos. Pouco enfrentamos de

nossas mazelas, nossos egoísmos, nossas vaidades egóicas, nossos jogos de poderes. Reconhecer nossa natureza, manifestada a cada instante, é a única maneira de irmos reciclando e transformando, lapidando o que surge.

É preciso fazer pausas, fazer silêncio, dar passagem progressiva à voz de dentro, à língua do Ser.

Nossa forma de interação com o universo funciona num sistema aberto, e não em separado. Sofremos constantes influências da natureza e achamos que somos senhores do universo. Essa postura autoritária perante a vida nos traz falências e fracassos. Sendo do caos que se fez o cosmos, por que não pensar num sistema mais harmônico?

Pensar ecologicamente é pensar em harmonia. E harmonia interna é o melhor que podemos fazer.

Se uma pessoa se harmoniza internamente, uma família se harmoniza, uma escola, um país, um planeta, um universo. Esse é o pensamento do sistema aberto, onde um influencia o outro. E nossas influências podem ser posturas construtivas.

*Simonete T. Aguiar
Médica pediatra e homeopata*

Revista
Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia
Integral

Centro de Ecologia Integral
Telefone: (31) 3275-3602
www.ecologiaintegral.org.br

Aqui você encontra o ponto de vista de quem se preocupa com a cultura de paz e a ecologia integral.

Envie o seu artigo e participe você também!

Os rios que correm no asfalto

O hábito de fazer caminhadas matinais nos torna mais silenciosos e observadores e, às vezes, testemunhas de fatos pouco corriqueiros. Foi assim que percebi, na porta de um determinado prédio, pessoas agitadas e falando alto: “o sapo! Cuidado... com seu veneno... De onde terá vindo?” Dos jardins do prédio ele foi logo transportado para a lixeira. Realmente não havia como adaptá-lo ao espaço urbano e o melhor seria se ele fosse recolhido pelo caminhão de lixo, pensaram os moradores. Como eu tinha o hábito de freqüentar a Mata das Borboletas, sugeri que encaminhassem o pequeno anfíbio para lá, por imaginar que o lugar pudesse servir-lhe como habitat. Os assustados moradores concordaram com a idéia e providenciaram o despejo do indesejado inquilino para o local.

O pequeno animal recebeu muitas visitas em sua moradia provisória, uma gaiola, no entanto, parece que ninguém parou para imaginar sua história, sua busca de um novo lugar, as dificuldades vividas por ele nesta trajetória e sua luta diária pela sobrevivência. Teria ele simplesmente vindo conhecer a cidade grande?

A água e o sapo

A história do sapo é para ilustrar a escassez de água e de ambientes naturais no espaço urbano. O problema da água, há muito tempo, é tema discutido por especialistas e autoridades no assunto. Mas nossa pressa cotidiana não nos permite reflexões sobre assuntos alheios ao nosso momento, aos nossos interesses imediatos. Em geral, nos detemos à necessidade de resolver um problema apenas de forma prática. Um exemplo é lavar a calçada com água. É melhor e mais prático do que varrer. Além do mais, o contato com a água é relaxante e nos deixa mais à vontade, sentindo o frescor e o bem-estar que o precioso líquido nos proporciona. Com isto, continuamos cruzando

diariamente com rios correndo no asfalto, acúmulos de água misturada ao lixo das canaletas, dificultando muitas vezes o trânsito do pedestre, sem falar nos focos de mosquitos e tantos outros inconvenientes. Estamos usando para o nosso “lazer”, água tratada, de qualidade e, portanto, produto altamente precioso, e que vai nos custar caro no dia de amanhã.

Como as pessoas continuam com estes hábitos antiecológicos e antieconômicos, mesmo com a escassez de água e os cortes de energia na pauta do dia? Além das ‘hidrovarridas’ (varrer a rua ou a calçada com a força da água), e também do hábito de lavar carros com a mangueira, há quem lave asfalto diariamente! E, vejam só, também acontece o cúmulo do absurdo de donas de casa ou empregadas domésticas, muito metódicas e eficientes, que abrem o guarda-chuva e vão fazer o que fazem todo dia: varrer a calçada com água limpa e preciosa mesmo embaixo de chuva. Cada um pensa na limpeza de sua área, mas as árvores das ruas, assim como muitos canteiros que pertencem à Prefeitura, permanecem secos, sem uma gota de água em períodos de pouca chuva, chegando a morrer por falta de cuidado. Portanto, lava-se a rua, mas nada de água nessas plantas!

Alguns países já conscientizaram a sua população de que a água é um bem finito e planejam o seu uso sem a necessidade de

racionamento. No Brasil do “faz de conta”, naturalmente, não há tempo para se pensar no valor real de um real líquido que sai pelas torneiras, mas que cura nossas doenças, alimenta nosso corpo, é a energia motriz da terra e de tudo que nela vive.

Voltando ao nosso personagem do início do texto: são nossos vícios urbanos e a falta de espaços dedicados à natureza que nos levam a pensar: de onde vêm os sapos? Eles são animais de esgoto? Na ocasião, tentei conversar com algumas pessoas presentes para que juntas fizéssemos a trajetória do sapo e concluímos que ele viera realmente do esgoto. E houve mais espanto ao perceberem que o final da história estava exatamente na escassez de água que se anunciava. Contudo, pouco depois, as pessoas se esqueceram dos fatos.

Caminhar nos faz observar muitas coisas. Principalmente desejar que os rios que correm no asfalto possam atingir artérias mentais e promover uma reflexão: que nos façam sentir a necessidade de mudanças positivas, do uso correto da natureza e não da degradação, pois a sua reconstrução, se for possível, será também muito mais difícil que a sua manutenção.

*Junia Christo Aleixo
Arte-educadora e participante do grupo de estudos
“Ecologia do ambiente” do
Centro de Ecologia Integral (CEI)*

Foto: Irma Reis



A água tratada que sai da mangueira poderia estar sendo usada para fins mais nobres

correio da Florinda

A garotada fala da Revista

“Florinda, a sua revista tem nos ajudado muito com o Projeto Meio Ambiente! Sabemos que você ajuda a preservar a natureza. Nós também queremos ajudar e fazer o mesmo, apesar de termos apenas 9 anos.”

Gabriel e Júlia

“Oi, Florinda, tudo bem? Adoramos sua revista. Queremos saber se é assim que nós podemos ajudar a natureza: Não jogando lixo nos rios, não cortando as árvores, não queimando as matas, não matando os animais? Se as pessoas não tiverem consciência do que estão fazendo, o futuro de milhares de pessoas estará ameaçado. A natureza é fonte de vida, não é?”

Tiago Luiz e Lucas Messias

“Oi, Florinda, tudo bom? Nós queremos lhe parabenizar pela revista que traz muitas informações sobre o meio ambiente. Queremos lhe perguntar se quando você começou você teve algum apoio? E hoje?”

Edilson, Gisele e Priscila

Cartas dos alunos da professora Heloisa, da Escola Municipal Angelina Medrado - Lagoa Dourada/Minas Gerais

espaço aberto

Vassourinha

Varre, varre, vassourinha,
varre sem parar.
Se a vassourinha parar!
a sujeira vai acumular.

Recolha o lixo
Recicle o lixo
Ensaque o lixo

E preste atenção
Olhe bem o dia
que vai passar
o caminhão

Domine o lixo.
Não deixe o lixo
te dominar,
não deixe não.

Florinda responde

Caros amiguinhos,

fico feliz em saber que a **Revista Ecologia Integral** está sendo utilizada por vocês, aí na Escola Municipal Angelina Medrado, e por muitos outros estudantes. Estou enviando para a escola de vocês uma coleção com as edições anteriores da Revista.

Vocês, mesmo tendo apenas 8, 9 ou 10 anos de idade, já sabem muito sobre meio ambiente e por isso podem ajudar no trabalho de conscientização das outras pessoas. Que tal começarem por seus familiares? Conte para os seus pais e irmãos sobre os problemas que a natureza enfrenta atualmente e mostre formas possíveis para diminuirmos estes problemas.

Como vocês disseram, a natureza é fonte de vida e a poluição nos rios, o corte de árvores, as queimadas, as mortes de animais são todos exemplos de agressões ao meio ambiente. E não se esqueçam do lixo que produzimos em casa: este é um grande problema que nós ajudamos a criar todos os dias. Por isso, é nosso papel ensinar sobre os **3 Rs** que significam **Reduzir - Reutilizar - Reciclar**. Vamos **Reduzir** a quantidade de coisas que a gente compra sem necessidade. E também **Reutilizar** ou usar de novo tudo o que for possível e **Reciclar**, ou seja, fazer a coleta seletiva (separar o lixo em seus diversos tipos: papel, plástico, metal e vidro, além do lixo orgânico que são os restos de alimentos e folhas) e encaminhar para as indústrias de reciclagem.

Vocês vão ver que o apoio ao trabalho de vocês em defesa da natureza vai crescer a cada dia, como aconteceu comigo. Lembrem-se: só é preciso começar!

Mosquito da dengue

O mosquito da dengue vem aí
e ele disse que vem para ficar
e se eu não tomar cuidado
ele vai, ele vai, vai me pegar.

Se eu cubro o rosto
ele me pica o pé
Se eu cubro o pé
ele me dá olé.



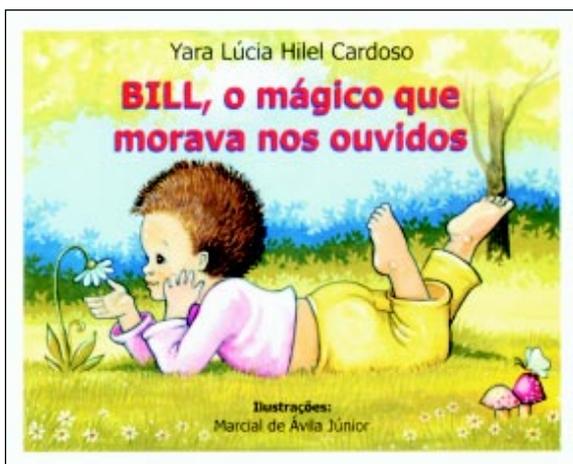
Grupo Pirlampo
Coordenação: Maria do Carmo Rocha
Conjunto Jardim Filadélfia - Belo Horizonte/MG

espaço da Florinda

Foi bom te conhecer
Legal você é!
Orgulho de ser ecologista.
Raiva ela tem só um pouquinho.
Issso quando eles tratam mal a natureza
Nossa grande companheira.
Delicada e gentil
Alegre e ama a natureza.

Clara Fernandes Nunes
9 anos - estudante da terceira série
Jequitinhonha - Minas Gerais

Livro legal



“*Bill é a nossa expressão mais pura. É a criança que habita dentro de nós, cheia de fé, amor e esperança num mundo melhor*”, escreve Yara Lúcia Hilel Cardoso, autora do livro **Bill, o mágico que morava nos ouvidos**. As ilustrações são de Marcial de Ávila Júnior.

Escreva para **Florinda**

Mande a sua fotografia junto da natureza, desenho, história ou dica bem legal.

- Espaço da Florinda - Revista Ecologia Integral
- Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Salas: 204 a 207 - Bairro Santo
- Agostinho - Belo Horizonte - Minas Gerais - Cep: 30.140-083



Bom natal e um ano novo cheio de alegrias para vocês!

Foto: Arquivo pessoal



Florinda, eu sou a Clara e tenho 9 anos e esta aí do meu lado é minha irmã Ísis, de 5 anos. Nós moramos na cidade de Jequitinhonha e mandamos esta foto especialmente para você nos conhecer melhor.



Ilustração feita por Luana e Andréza, alunas da Escola Municipal Angelina Medrado - Lagoa Dourada/Minas Gerais

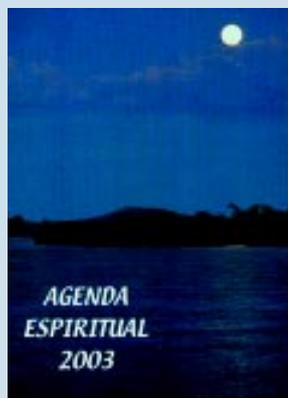
Agenda espiritual 2003

A Agenda Espiritual 2003 faz parte do projeto que nasce com o propósito de angariar fundos para construção de um espaço físico adequado para as crianças, educadores e comunidade da Creche Comunitária Universo Infantil, da Associação Beneficente Amurt Amurtel.

A Agenda oferece, a cada dia, ensinamentos da sabedoria universal e eterna, de várias tradições religiosas, de pessoas iluminadas ou inspiradoras.

Há mais de 10 anos foi criada em Belo Horizonte, a creche Universo Infantil, aproveitando as instalações de uma residência comum, como a maioria das creches comunitárias do Brasil. Situada na rua Viveiro de Castro, 161, no bairro Copacabana, em Belo Horizonte. A Creche atende hoje a 36 crianças carentes da comunidade. Em muitos casos sem condições para contribuir com a Creche, que vive de doações.

Os recursos obtidos com a venda da Agenda Espiritual 2003 também beneficiarão o projeto de Meditação Yoga com os recuperandos da Penitenciária José Maria Alckimin, em Ribeirão das Neves, região metropolitana de Belo Horizonte, trabalho este realizado desde março de 1999 por voluntários da Associação.

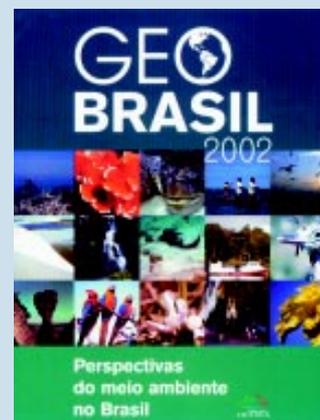


Creche Universo Infantil
Associação Beneficente Amurt Amurtel
Contatos: (31) 9968-4771 / 3296-8148 / 3447-1009

GEO Brasil 2002

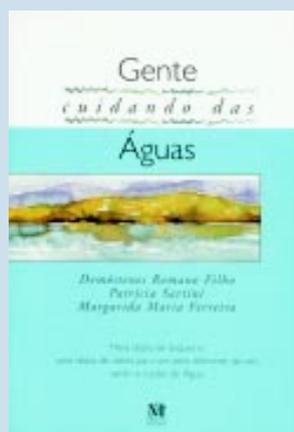
Perspectivas do meio ambiente no Brasil

O GEO Brasil 2002 tem o desafio de retratar a situação ambiental do país como um todo. Do ponto de vista temático, o GEO Brasil envolve não só aspectos sócio-econômicos e culturais, uso do solo e subsolo, florestas, biodiversidade, recursos hídricos, ambientes marinhos e costeiros, recursos de pesca, atmosfera, áreas urbanas e industriais, desastres ambientais, saúde e meio ambiente, políticas públicas, bem como contempla avaliação sobre desafios e oportunidades para o meio ambiente brasileiro. O GEO Brasil faz parte de um conjunto de avaliações do Global Environmental Outlook (GEO), as quais registram os resultados alcançados na área de desenvolvimento sustentável nas esferas global, regional e nacional. O relatório foi elaborado pelo governo brasileiro sob a coordenação do Ibama, utilizando a metodologia da Unep e pretende ser apenas o primeiro de uma série que será ampliada e aperfeiçoada periodicamente nos próximos anos. (Edições Ibama)



Gente cuidando das águas

Meia dúzia de toques e um dúzia de idéias para um jeito diferente de ver, sentir e cuidar de água propõem os autores Demóstenes Romano Filho, Patrícia Sartini e Margarida Maria Ferreira. O livro, rico em conceitos e com base filosófica, mas de linguagem simples e clara, é uma contribuição importante para estimular mudanças de comportamento e o estabelecimento de uma postura ética em relação à natureza e à sociedade. Duas indagações incitam os leitores ainda no prefácio: *Você está indignado com o estado das águas, do meio ambiente e da sociedade? Você está disposto a se mobilizar para ser um agente de mudanças e melhorar o mundo?* Assim, o livro *Gente cuidando das águas* orienta no processo de mobilização pelas águas com exemplos do dia-a-dia, além de incentivar uma visão transcendental da natureza. (Instituto de Resultados em Gestão Social - Mazza Edições)



LANNA
PROJETOS
GRÁFICOS

www.projetoslanna.com.br

(31) 3292-2225

Arte, fotolito e Impressão
a sua gráfica completa

Rua Juiz de Fora, 691 - Bairro Porto - BH - MG

conheça nossos parceiros

Recicladora de Papel Ararense

A partir desta edição, a Revista Ecologia Integral apresenta as entidades e empresas que, através de uma parceria coerente e respeitosa, colaboram com a divulgação da cultura de paz e da ecologia integral

Mais do que uma fábrica de papel reciclado, uma fornecedora de soluções para o problema do lixo. Este é o objetivo da Recicladora de Papel Ararense, Ipar, empresa pioneira na produção de papel reciclado 100% pós-consumo.

Atualmente, as empresas têm assumido, além da responsabilidade social, uma responsabilidade também ambiental. De acordo com André Luiz Sabatini, gerente comercial da Ipar, a certificação ambiental ISO 14002 contribui para isso. Ela estabelece, entre outras coisas, que todas as empresas que quiserem obter a chancela de “ecologicamente corretos” para seus produtos, precisarão ter um cuidado particular com a destinação do lixo que produzem.

Há mais de um ano, multinacionais instaladas no Brasil como a sueca Tetra Pak e a japonesa Mitsubishi Motors já vêm realizando parcerias com a Ipar no sentido de fazer retornar ao seu expediente interno boa parte do lixo produzido no interior

de suas fábricas e pelos consumidores das embalagens.

A Ipar transforma as caixinhas Tetra Pak “resgatadas” nos lixões em folhas de papel reciclado 100% pós-consumo, de altíssima qualidade, que são utilizadas como itens de papelaria nos próprios escritórios da multinacional sueca, instalados na cidade de Monte Mor, a 130 km da capital paulista. Já a Mitsubishi Motors transforma as embalagens descartadas de componentes do almoxarifado da fábrica em manuais do proprietário de veículos que a companhia vende no Brasil. “Com isso, conseguimos resolver a questão do lixo de ambas as empresas e, bem aos moldes do que preconiza a ISO 14002, ganham a certificação de qualidade ambiental para suas operações”, destaca Sabatini.

História

Há 40 anos, época em que ecologia era um assunto pouco conhecido, a Ipar começou como sendo a primeira empresa do Brasil a produzir papel reciclado 100% pós-consumo para impressão e escrita. No início, fabricava exclusivamente papéis para embalagem, utilizados no comércio e toalhas para restaurantes. Com nova metodologia industrial e equipamentos cada vez mais modernos, a Ipar foi diversificando a oferta de sua linha e aumentando a qualidade de seu papel. As aplicações também se

diversificaram e hoje a Ipar fabrica papel reciclado 100% pós-consumo para qualquer tipo de utilização ou finalidade, desde itens para papelaria, passando pelas embalagens, até chegar ao papel para impressão de revistas (linha KAETÉ), como a utilizada na **Revista Ecologia Integral**, desde a edição de setembro de 2002.

A Ipar produz 55 toneladas de papel reciclado 100% pós-consumo por dia. Sua fábrica, instalada em Araras, no interior paulista, em uma área de 12 mil metros quadrados, emprega 118 colaboradores diretos e mais de 30 mil indiretos, entre catadores e aparistas, que fazem com que a matéria-prima chegue até a empresa.

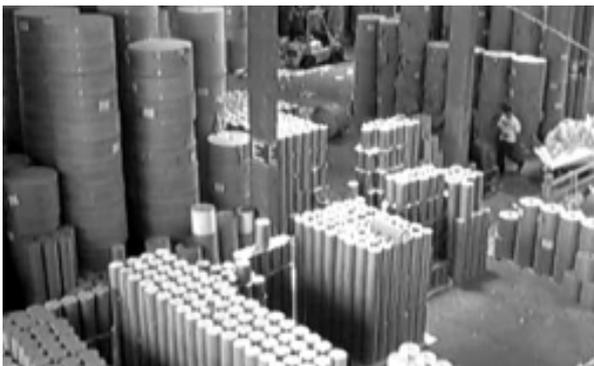
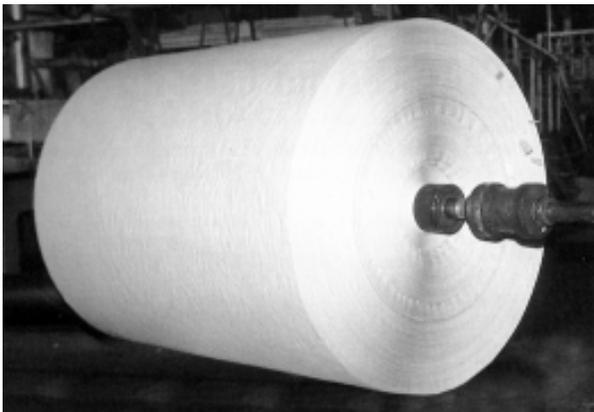
Papel usado

A matéria-prima de todo o processo é aquele papel que foi para o lixo, descartado pelas casas e empresas depois de usado. A este material é misturada muita água, seguida de trituração, prensagem e secagem, que são feitos pelo maquinário.

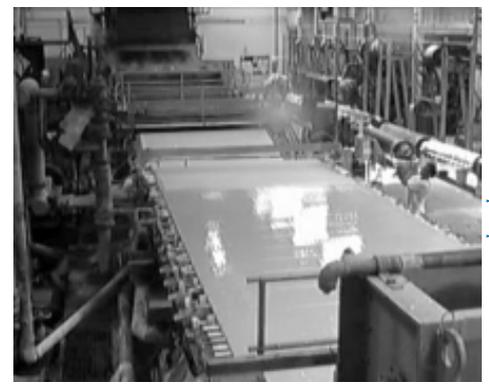
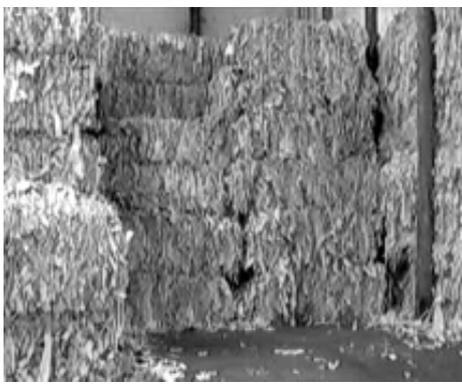
Tudo começa com os aparistas, como são chamados os catadores que fornecem o papel pós-consumo para as fábricas. É deles a responsabilidade de reunir papéis semelhantes num mesmo fardo, analisando a quantidade de impurezas, as características de impressão no material, o tipo de fibra e sua cor.

Um fardo mais limpo, mais branco e menos usado pode originar um papel para escrita ou impressão, por exemplo. Outros papéis, menos nobres, podem ser eficientes na confecção de embalagens. Isso porque cada papel exige uma matéria-prima diferente e obedece “receitas” que compõem o produto final.

Fotos: Arquivo Ipar



Com a reciclagem de papel, a Ipar contribui para gerar empregos, diminuir o problema do lixo no planeta e preservar o meio ambiente



Fotos: Arquivo Ipar

Os fardos de papel usado recolhidos de empresas e residências; a massa homogênea após o papel ser triturado e dissolvido e o papel nas esteiras de secagem durante processo de fabricação do papel reciclado da Ipar

Como é feito o papel reciclado industrial da Ipar?

O papel que você tem em mãos agora, no qual a Revista Ecologia Integral é impressa, é resultado de um processo que diminui a quantidade de lixo no planeta, poupa centenas de árvores e gera empregos para um grande número de pessoas. Para obter o papel reciclado, a Ipar segue as seguintes etapas de produção:

- Uma primeira máquina mistura, em uma espécie de liquidificador, o papel pós-consumo já cortado. O objetivo é desagregar, triturar e homogeneizar a massa, adicionando água e removendo rejeitos. Uma peneira acumula os diferentes materiais que não são aproveitados, como borrachas e metais misturadas no mesmo fardo.
- A segunda etapa remove os contaminantes, dissolvendo resíduos que alteram a composição do reciclado. Os rejeitos que antes ficavam junto da massa e da água são eliminados por produtos químicos e inovações tecnológicas.
- Um dos objetivos da Ipar é diminuir a quantidade de materiais descartados, tentando reutilizar ao máximo o que era dispensado. A melhora tem sido obtida em duas fases: desde a seleção mais rigorosa das matérias-primas, até a dissolução mais eficiente de impurezas.
- O nível de reutilização da água também aumentou: é de praticamente 100%. Como a água participa de todas as etapas de confecção do papel, dissolvendo e homogeneizando a massa, otimizar o seu uso garante melhor produtividade.
- A cada passo, a mistura de água e papel vai tomando forma e dando origem a novas folhas de papel. O produto passa por esteiras, rolos e peneiras, recebe mais água, elimina o excesso por evaporação ou prensagem, até a última etapa, a da adição de corantes e outros químicos.
- O papel é vendido em bobinas e em folhas nos formatos 66 x 96, A4 e A5, para uso também em residências e escritórios, tornando-o mais prático e acessível para a população em geral.

*Recicladora de Papel Arareense - Ipar
Telefone: (11) 6909-9577 (Escritório)
www.ipar.com.br*

UNIPAZ - MG
Próximo seminário 2002

Dias: 13 a 15/12
Tema: Ecologia e Cultura
Facilitador: Maurício Andrés

UNIPAZ - MG
Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605 - Belo Horizonte/MG - CEP: 30350-060
Telefax: (31) 3297-9026 - unipazmg@unipazmg.org.br - www.unipazmg.org.br

A quem custa o conforto cotidiano?

A gente chega em casa à noite, deixa o carro na garagem, acende as luzes, toma um banho com água abundante e quentinha, veste uma roupa limpinha, pede pizza e refrigerante pelo telefone, joga as embalagens no lixo, liga o ar condicionado e a televisão esperando o sono chegar, e quando muito reconhecemos: **Que vida boa!**

Água saudável dentro de casa, energia elétrica, roupas limpas, alimentos com pronta entrega, transportes variados... É um conforto tão disponível e farto em nosso cotidiano que quase nunca nos perguntamos de onde ele vem ou quem o produz.

A água e a eletricidade parecem brotar das paredes da casa, os meios de transporte sugerem autômatos de lá para cá, os alimentos é como se já nascessem embalados nos supermercados e nosso lixo é desprezado como se não o tivéssemos produzido.

A idéia difundida pelo desenvolvimento econômico das últimas décadas, relacionando a felicidade humana com a produção industrial e com o aumento cada vez maior do seu estado de conforto, certamente promoveu o progresso mas, em contrapartida, muitos enganos: um enorme desequilíbrio da população, a escassez dos recursos naturais, a degradação do solo cultivável, as alterações climáticas, a extinção de espécies e, sobretudo, uma enorme **injustiça social**.

A gravidade desta constatação reside no fato de não compreendermos como o

mundo funciona e nem sequer nos darmos conta de que o conforto da nossa cultura resulta do sacrifício de muitos elementos da natureza, animais, minerais, vegetais e sobretudo de outros seres humanos que têm sentimentos, sonhos e desejos e, o que é pior, muitos deles não podem usufruir desse conforto.

Quem imagina o batalhão de profissionais necessários para fazer chegar a água tratada e abundante à população, que numa rotina diária de vinte e quatro horas, escavam valas profundas, corrigem vazamentos, desentopem esgotos, controlam a distribuição, expostos a riscos de toda ordem?

Quem já pensou na quantidade de operários, o dia inteiro operando as barulhentas turbinas, lhes custando a audição e o equilíbrio neurológico, para gerar energia elétrica?

E o combustível que faz mover veículos e aparelhos, extraído do petróleo, que desde a exploração até as refinarias exige o confinamento de operários em galerias insalubres ou nas plataformas em alto-mar dentro de cápsulas submersas?

E os operários agrícolas, muitos em regime de escravidão, que lavram, plantam e colhem e costumam não terem o que comer?

Quantos mineradores passam horas e horas dentro de galerias profundas e insalubres, ou à beira de altos-fornos explorando minérios e transformando-os no aço que produzirá carros, jóias, relógios,

computadores, geladeiras e mais uma infinidade de objetos de conforto.

O pão fresquinho da manhã é assado por alguém de madrugada. O lixo some da nossa vista porque os lixeiros correm o dia inteiro atrás do caminhão coletor. As pizzas chegam à nossa porta porque os entregadores desafiam com suas motos o trânsito caótico da cidade.

O que isso tem a ver com educação ambiental?

É responsabilidade do educador provocar a mudança da consciência, dos pensamentos, valores e atitudes, e promover uma revisão completa na maneira como interferimos no ambiente.

Quanta energia humana é necessária para gerar a energia elétrica, a água tratada e o alimento que desperdiçamos sem o menor constrangimento?

Quanto desgaste físico e emocional é necessário aos catadores do lixo que produzimos à revelia?

A quantos riscos se expõem os entregadores de pizza, os mineradores e os operários industriais e tantos outros profissionais encarregados do bem-estar, segurança e saúde da comunidade?

Saber usufruir do conforto com responsabilidade é a mínima gratidão que podemos dispensar àqueles que o produzem.

É preciso recuperar a experiência humana de conexão com toda a teia da vida e compreender que cada uma de nossas ações tem repercussão em todo o sistema. Precisamos nos organizar em comunidades sociais baseadas em **valores** de conservação, cooperação e qualidade em vez de exploração, competição e quantidade, para que o conforto produzido pela maioria não seja apenas o privilégio de uma minoria.

Foto: Iracema Gomes



Nas estações de tratamento, inúmeros profissionais, máquinas e processos químicos são necessários para garantir a qualidade da água que chega às nossas torneiras

Ana Mansoldo
Psicóloga, educadora ambiental e coordenadora do grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral (CEI)

O *natal* em contagem regressiva

Mais uma vez, entramos em contagem regressiva para o natal... aquele dia em que se comemora o aniversário de Cristo.

Mais uma vez faremos listas de amigos ocultos, parentes próximos, colegas de trabalho. E faremos contas e mais contas calculando a possibilidade de presentearmos a quem amamos ou às vezes nem tanto assim.

E enfeitaremos nossas casas e nos vestiremos, provavelmente com uma roupa nova. E comeremos e beberemos até não mais agüentarmos. E sobrá comida nas nossas mesas e nas mesas de nossos amigos.

E no dia seguinte não lembraremos do natal, a não ser pelos papéis de presentes espalhados pela casa. Ou pela ressaca da bebida e do excesso da comida.

Mas, não parece estranho para você

que o aniversário de alguém que tenha nascido na manjedoura e morrido em uma cruz tentando uma vida mais justa para todos, se transforme num festival de consumo e desperdício?

É bom presentear a quem a gente gosta. É bom receber os amigos para um almoço ou jantar em nossa casa. É bom a roupa nova e uma casa acolhedora.

Mas é bom também, e necessário, que a gente comece a dar valor às “pequenas coisas” que a vida nos oferece. É bom e necessário que a gente mude nosso padrão de consumo e que nossos valores possam ser mais humanos e menos comerciais.

O natal está chegando... e como em todos os dias do ano, milhares de crianças estarão nos sinais tentando sobreviver. Milhares de idosos estarão entregues ao abandono e ao desrespeito.

Milhares de pessoas estarão à procura

de um amigo para conversar ou de um gesto de carinho.

O natal está chegando e quem sabe ao invés de começarmos a pensar na nossa lista de presentes, a gente possa pensar no que temos em excesso em nossas casas. Doar o que temos demais pode ser um bom começo.

Tenho certeza que qualquer um de nós é capaz de olhar ao redor e descobrir o tanto que podemos dar... e pode ser que você tenha muita alegria, muita força, muita vontade de ajudar alguém e ser feliz.

Com certeza você tem a capacidade de perceber as estrelas, as plantas, os animais, o ar que respiramos, a água que tanto precisamos!

E se você consegue mesmo perceber e respeitar coisas tão simples e importantes assim, com certeza o seu brilho é o presente que o natal está precisando.

E todos nós, também!

Feliz *ano novo* Feliz *ano novo* Feliz *ano novo*

O ano novo está chegando e mais uma vez teremos a chance de transformar nosso planeta em um lugar mais justo e agradável de se viver.

Afinal, é tempo de recomeçar, de transformar. É tempo de construir!

Precisamos cuidar de cada pedacinho do nosso planeta para que as próximas gerações tenham orgulho da herança que deixaremos para elas.

É preciso que cada pessoa que habita a Terra cuide das árvores que nos alimentam e embelezam nossas ruas e nossa cidade.

É preciso que cuidemos da água para que todos os seres possam continuar vivos.

É preciso despoluir os rios, córregos e mares.

Cuidado

O ano novo está chegando e com ele nosso cuidado com o planeta deverá ser cada vez maior.

Quando o próximo ano chegar, deveremos estar atentos a cada atitude nossa.

Cuidar do lixo que produzimos, evitar as queimadas, diminuir o consumo, poupar energia e não desperdiçar água, todas estas ações deverão fazer parte do dia-a-dia de cada morador deste planeta.

Será preciso que o homem do campo possa continuar morando no campo. Será preciso acabar com as guerras e com a fome.

No ano que em breve chega, deveremos acordar e descobrir novos valores. Saber admirar as coisas simples que a vida nos oferece. Descobrir os pássaros, as estrelas, o vento, a chuva, a beleza do arco-íris. Descobrir o valor dos alimentos e o poder das plantas que curam.

Com a chegada do novo ano, vamos descobrir também um novo homem em cada um de nós. Descobrir o tempo para os amigos, o tempo para o trabalho, o

tempo para o lazer, o tempo para os nossos filhos e pais, um tempo para amar.

Quando a primeira fração de segundo do novo ano chegar, pense um pouquinho no bem enorme que você é capaz de fazer a você, a quem está perto de você, a quem você nem conhece, a quem mora do “outro lado do mundo”.

Quando o ano velho ainda estiver trocando de lugar com o novo ano, lembre-se que você é capaz de servir de exemplo e ser orgulho para muitas gerações que a gente espera, ainda habitarão este planeta!

No próximo ano, construiremos juntos um mundo realmente de paz, harmonia e solidariedade.

Feliz ano novo!

*Os textos acima são de autoria de
Mara Fernandes Andrade
Educadora ambiental*

O Centro de Ecologia Integral (CEI) é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem como principais objetivos a divulgação e a promoção de uma cultura de paz e da ecologia integral em seus três aspectos: pessoal, social e ambiental.

Cursos e palestras oferecidos pelo grupo de estudos "Ecologia do ambiente" do Centro de Ecologia Integral

Compreendendo as questões ambientais e desenvolvendo um pensamento crítico

Objetivo: levar informações sobre os temas abaixo relacionados propiciando uma maior capacidade de tomada de decisões.

Conteúdo: Evolução histórica da questão ambiental/Educação ambiental formadora de criticidade para transformação da sociedade/Problemas ambientais globais/Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável/Interações econômico-sociais, tecnológicas e ambientais/Globalização, neoliberalismo e meio ambiente/Zoneamento econômico ecológico/Sistema Nacional de Meio Ambiente/Ecologia e ciclos básicos/Eossistemas, biomas e SNUC (Sistema Nacional de Unidade de Conservação)/Biodiversidade e transgênicos/Resíduos sólidos e aterros sanitários/Gestão ambiental.

A Ecologia Integral na perspectiva da filosofia

Objetivo: compreender as três dimensões da ecologia integral: pessoal, social e ambiental, através de textos filosóficos, auxiliando na formação de uma visão crítica sobre o papel do cidadão no mundo.

Educação para o consumo

Objetivo: trabalhar o consumismo, através de reflexões sobre o consumo responsável, desejo versus necessidade, a influência da publicidade, entre outros.

Educação ambiental para escoteiros através de jogos e palestras

Objetivo: ampliar a percepção, conscientização e atuação ecológica nos membros do movimento escoteiro, tendo em vista a ecologia integral em suas dimensões pessoal, social e ambiental e a insígnia mundial do conservacionismo.

Ampliando a percepção do todo (holos)

Objetivo: levar à compreensão de que o mundo é composto de várias possibilidades de conexões e fortalecer a percepção da integração do ser humano com a natureza.

Noções básicas da legislação ambiental

Objetivo: levar informações básicas sobre os objetivos, fundamentos, diretrizes e instrumentos das principais leis ambientais brasileiras que permitam ao cidadão comum saber o que é legitimamente respaldado em suas ações em defesa do ambiente.

Conhecendo e mudando a realidade

Objetivo: elaborar projetos de intervenção na realidade local a partir das análises de suas dificuldades e potencialidades.

Educação ambiental e participação social

Objetivo: preparar o educador para desenvolver processos de mobilização que levem à participação efetiva da comunidade, promovendo seu fortalecimento político e organizacional e viabilizando seu exercício de cidadania.

Ecologia Integral

Objetivo: ampliar a consciência ecológica, vivenciando e experienciando os conceitos da ecologia integral e as suas dimensões pessoal, social e ambiental.

Gestão de recursos hídricos e Comitês de Bacia Hidrográfica

Objetivo: promover o conhecimento sobre os instrumentos legais de controle dos recursos hídricos, sobretudo no que concerne aos Comitês de Bacia Hidrográfica.

Seminários, cursos e oficinas

- A arte de viver em paz
- Capacitação de educadores ambientais
- Capacitação em ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Educação para o consumo
- Ikebana (arranjos florais)
- Valores humanos

Grupos de estudos (gratuitos)

- Ecologia do ambiente
- Educação para a paz
- Sonhos
- Técnicas terapêuticas chinesas

Práticas integrativas

- Biodança
- Bioenergética (grupo de vivências)
- Dança sênior e Ginástica cerebral
- Ginástica chinesa/Tai Chi
- Yoga Taoísta
- Yôga Total

Atendimentos psicoterapêuticos

Palestras e Cine-Paz (gratuitos)

Passeios ecológicos

Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Comunicação para o terceiro setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Ecologia integral
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Práticas integrativas

- Dança sênior e ginástica cerebral**
Segundas (14h às 15h30)
- Yôga Total**
Segundas e quartas (18h30 às 19h30)
- Yoga Taoísta**
Terças e sextas (7h às 8h30)
- Ginástica chinesa e Tai chi**
Terças e quintas (8h30 às 9h30
17h30 às 18h30 - 18h30 às 19h30)
- Biodança**
Quartas (15h às 16h45)
Quintas (19h45 - 21h30)
- Grupo de vivências em Bioenergética**
Quartas (18h30 às 20h)
Sextas (16h30 às 18h)
- Ikebana (Arranjos florais)**
Quintas (8h30 às 9h30 e 17h30 às 18h30)

Grupos de estudos (gratuitos)

Confirme as datas dos grupos de estudos pelo telefone (31) 3275-3602 ou pelo site www.ecologiaintegral.cjb.net

Ecologia do Ambiente
Semanal

Técnicas terapêuticas chinesas
Quinzenal

Educação para a paz
Quinzenal

Sonhos
Quinzenal

Participe!

Dança sênior e Ginástica cerebral

Novo

Esta prática propicia melhor qualidade de vida através de exercícios respiratórios, alongamentos e exercícios de ação preventiva e terapêutica, podendo prevenir a fraqueza muscular, a rigidez articular e a perda do domínio dos movimentos coordenados. A ginástica cerebral oxigena, estimula, treina e desenvolve os hemisférios direito e esquerdo do cérebro. Já a dança sênior é uma vivência simples do movimento do corpo que se reflete na sensibilidade psíquica, mental e emocional. Público: Para pessoas da terceira idade e outras que buscam equilíbrio e harmonia pessoal e o resgate de sua identidade pessoal num convívio social prazeroso.

Professora: Márcia Helena Brum de Paula, pedagoga, técnica de nutrição e professora de Dança Sênior.

As dimensões da ecologia integral

A Ecologia Pessoal

(ou a paz consigo mesmo) visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A Ecologia Social

(ou a paz com o outro) busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

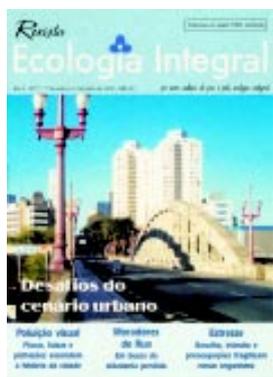
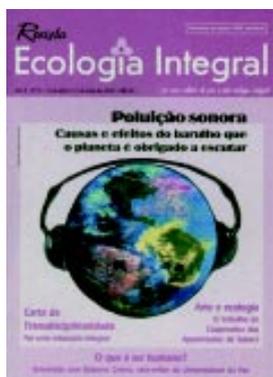
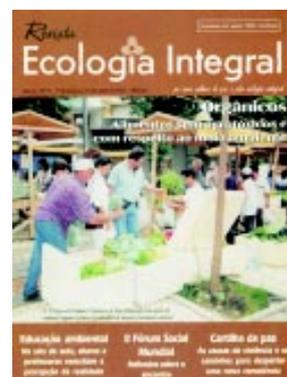
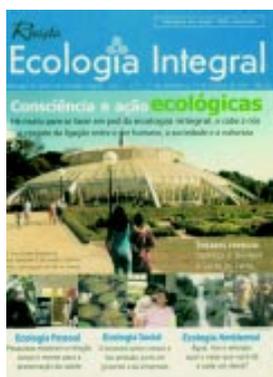
A Ecologia Ambiental

(ou a paz com a natureza) objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reciclagem e à reutilização dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

meio ambiente - cidadania - saúde - educação simplicidade voluntária - consumo consciente desenvolvimento sustentável - cultura de paz

Revista Ecologia Integral por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Para adquirir números anteriores da Revista Ecologia Integral
Ligue: (31) 3275-3602 ou mande um e-mail para cei@ecologiaintegral.org.br
www.ecologiaintegral.org.br





*Os tesouros que a vida
nos oferece estão onde
menos procuramos.*

Feliz 2003!

Centro de Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral